O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 20 DE MARÇO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:778

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A POLITICA E A ADMINISTRAÇÃO.—EM BRONZE.—COMICIO.—JUSTA MANIFESTAÇÃO.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DO PORTO.—NOTICIARIO.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZ-CÔA.—SECÇÃO AGRICOLA: AS ROSEIRAS SARMENTOSAS CULTIVADAS CONTRA AS PAREDES DAS HABITAÇÕES, *por José Marques Loureiro.*—SECÇÃO LITTERARIA: O FILHO, *por Rangel de Lima Junior.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A POLITICA E A ADMINISTRAÇÃO

Não vemos que o patriotismo inspire os adversarios da situação, nem que elles trabalhem para consolidar os creditos de Portugal perante a Europa e o mundo.

Limitados á politica pequena, de estreitas proporções, sem bussola que os oriente n'este roteiro espinhoso e ingrato, suprem com a objurgatoria facciosa a força da convicção, convencidos talvez que o mundo se rege ao nuto da sua vontade, e que fóra do seu gremio não ha dedicação pelos principios que não explicam, nem amor pela liberdade, a quem offendem.

E' facil mas ingloria a missão de amesquinhar os esforços dos outros. Dizer mal do governo porque elle não realisa os sonhos da opposição intransigente, ou accusal-o porque deixou de satisfazer ás condições de um programma que nunca adoptou, é talvez commodo, mas não exprime verdadeira orientação politica. Os governos teem deveres a cumprir, e quando tutellam solicitos os interesses publicos, são di-[illegible] accentuado facciosismo, querer que elles atropellem as normas regulares de administração, levar longe a celeuma das paixões, para depois os agredirem quando elles tivessem contemporisado com a declamação banal, o mesmo seria que substituir a iniciativa propria de quem tem responsabilidades, pelo discreteiar insoffrido e pelo libello articulado em horas de mau humor.

Houve já quem se prendesse com a perspectiva do parlamento na sua proxima reunião d'abril. Pela nossa parte não temos duvida em declarar, que nunca nos importámos com a attitude que a opposição ha de tomar na camara em frente do governo. Pódem volver os dias de colera, em que ás truculencias da phrase juntava o terramoto do partir das carteiras. Pódem no fervor da lucta os oradores atropellar as regras fixadas no regimento para soltarem as valvulas á ambição descaroavel. Póde a eloquencia tribunicia dos suppostos Mirabeaus desencadear-se nas apostrophes mais imaginosas da sua rethorica dessorada. O paiz, a opinião justa e sensata julgará depois o pleito, sem se deixar impressionar pelos arremessos mais apaixonados que reflectidos dos oradores, que por soffreguidão perdem as questões, não tendo em vista que a causa publica é prejudicada com a falta da verdadeira orientação dos partidos politicos.

Se é facil suscitar conflictos, torna-se sempre difficil mantel-os na altura das conveniencias publicas.

E quasi sempre, senão sempre, os erros da opposição salvam as situações de naufragio que parecia inevitavel. E como o partido progressista tem tudo a lucrar com as faltas dos seus adversarios, nós exultariamos ao vêl-os embrenhados em tão máu caminho, se por ventura não pozessemos acima de tudo a causa publica.

EM BRONZE

E' da *Actualidade* o artigo que segue:

O JORNALISMO

O discurso com que Jules Claretie acaba de fazer a sua entrada na academia franceza constitue um brilhantissimo estudo sobre o que seja esta instituição dos nossos dias—*o jornalismo*—a um tempo tão diffamada e tão enaltecida, tão nobre e tão degradante, espada e faca n'este torneio moderno e incessante que se chama a publicidade. Que de referencias notabilissimas, que tão bem podiam ser applicadas a Portugual!

Tomemos, ao acaso, alguns dos mais vivos trechos d'essa prosa gaulleza, á qual respondeu Ernest Rénan com a poderosa força de observação e de concentração historica que tanto o distinguem.

[illegible]

Muito mal se tem dito do jornalismo, ou antes, dos jornalistas, sendo de jornalistas as accusações mais ardentes que contra uns e outros se tem escripto. M. Cuvillier-Fleury costumava dizer que tinha grande amor a esta profissão: —«amo-a como a sentinella ama a facção sob cuja bandeira combate na estacada, de frente ao inimigo.» São suas essas palavras. E dizia ainda mais:—«o officio póde ser obscuro, a obra rapida, a gloria ephemera, o instrumento imperfeito:—mas a missão é grande!»

Depois de uma longa divagação, o illustre publicista diz com rara eloquencia:

—«Ah! eu não conheço nada mais bello do que este officio de jornalista, quando é exercitado honradamente! N'esta grande batalha da vida quotidiana, em que os povos se revolvem, ora entre si, ora uns contra os outros, se o poeta é o clarim do exercito, se o sabio é o guia, o jornalista é seguramente o soldado. Elle é como que o porta-voz da opinião. Só elle tem o poder de condensar em algumas linhas rapidas e improvisadas, aquillo a que podoremos chamar o voto da consciencia publica. O mesmo perigo tem para este mister as seducções de um encanto! A seu cargo estão o combate de todas as injustiças, a reparação de todos os aggravos, a divulgação, ao publico, de todos os desconhecidos que mais tarde serão heroes, bravos ou celebridades, a consolação emfim de quantos soffrem e padecem. E, de par com estas obrigações, cheias de responsabilidades, o dever impõe-lhe a tarefa de ir dando á obra d'arte que se discute, ou ao escriptor que se critica uma pouca d'esta luz e d'esta fama que são a suprema ambição dos ignorados e a ultima desforra dos vencidos:

«Que poder o do jornalista n'um tempo, como o nosso, em que todos os poderes se contestam! Todos! menos este que se exerce n'uma folha de papel! E, acima de outro qualquer predominio, não possue o jornalista o poder nobilissimo de fazer um pouco de bem? E' claro, que quando assim fallo não me posso referir, de nenhum modo, aos que só fazem obra de odio ou de calumnia. Esses taes são a deshonra da classe. O odio não funda, a injuria não prova, a calumnia não destróe. Para semelhante gente, o nosso triumpho está no nosso despreso. E para nos convencermos quanto é caduca e passageira a obra da calumnia e do insulto, basta que cada um de nós olhe um pouco em redor de si. Que de calumniados entre os que honramos em estatua por essas praças fóra! Porque se não é inteiramente certa a phrase de *Figaro*, que nos diz que n'este mundo tudo acaba por *cantigas*, devemos levar á conta de uma grande sentença a opi-[illegible] para acabar, mais tarde, por [illegible] ultraies. [illegible]»

*

Não conhecemos, nada nem mais bello nem mais justo. O enthusiasmo e a commoção, que cortam em muitos pontos este discurso notabilissimo, não poderam tolher-lhe a nobre e espontanea segurança do conceito. A obra do odio e da calumnia! Como por lá e por toda a parte, de par e passo com os que trabalham e defendem á luz do sol os seus pensamentos e as suas idealidades, enxameiam estas toupeiras da honra alheia, para as quaes o talento dos outros é um pesadello e a injuria uma desforra que é mister lançar. «É assim a vida!» dirão. Por certo. Mas de quanta somma de desamor de si mesmo precisam hoje armar-se os que teem a desgraça de valer alguma coisa mais que a maioria dos seus contemporaneos? Ai do que tiver a cabeça, como diz o Junqueiro,

...á altura
de uns quatro metros do chão!

A paz, a deferencia, o respeito convencional fizeram-se para a imbecilidade, embora apparatosa, a que leva nos hombros, como o jumento do apologo, as insignias do poder. Ai do que valer alguma coisa como vehiculo! O campo da injuria é, por via de regra, a imprensa. O mais ousado será o mais benemerito. Destrui os que podem assombrar a mediocridade impaciente. É preciso que Bertholdo, Tartuffo ou Mascarilho rejam o mundo!

Uma desgraça? Não: uma vergonha endemica—a peste do nosso tempo.

Frisa bem os factos o contemporaneo, e até parece estar vendo o que se passa em Aveiro, onde a crapula pretende ter fóros de cidade. Mas por Deus! os que discreteiam sobre a cousa publica sem a competencia egual ao desafôro de phrase, não vale a pena extrail-os da lama em que refocillam, para os pôr ao ar, livres dos miasmas pestillentos, que lhes atacaram o organismo. Deixal-os revolver na vasa immunda, onde se apascentam como vermes asquerosos.

E no entretanto os que amam a imprensa e lhe querem como a instituição de grande proveito social, nós os que a temos conservado na plana em que se combate de luva branca, sem a manchar na insidia ou na calumnia, comprazemo-nos com os seus triumphos, sempre que a rasão prevalece ao enxurro das paixões, quer as atice o odio, quer as impulse a obsecação, que tudo transtor a e prejudica. E porque nos conformamos inteiramente com os conceitos do nosso illustrado collega do Porto, reproduzindo-os, damos aos nossos leitores um acepipe, com que folgarão de certo os cultores das lettras patrias.

COMICIO

Consta-nos pelas gazetas de Lisboa que uns toleirões d'Aveiro annunciam um comicio n'esta cidade para obrigar as auctoridades judiciaes a proseguir n'um processo que já foi mandado archivar por falta de prova e fundamento.

Esta inepcia faria rir, se nós já não estivessemos cançados de aturar as palermices e as infamias d'esses biltres de esquina.

Assim, declarâmos muito cathegoricamente, que se tal comicio se fizer, o que não crêmos, lá iremos, todos os que tem brio e dignidade, correr a pontapés esses farçantes que por ahi andam babando com raiva as calçadas da nossa terra.

Das outras vezes, quando ahi se fizeram outros comicios ridiculos, desprezámol-os; e como estava então á frente da administração do districto o sr. conselheiro Manuel Firmino, nosso respeitavel amigo e nobre chefe, a quem cumpria a manutenção da ordem publica, não quizemos perturbal-a, para não comprometter a responsabilidade official d'esse distincto funccionario.

Mas agora, que essa circumstancia se não dá; agora que não temos o mesmo motivo para cooperar na manutenção da ordem publica, estamos dispostos a fazermos justiça por nossa propria força e auctoridade, atirando para as valletas do enxurro essa meia duzia de malandrins sem vergonha nem educação.

Fiquem-no assim entendendo. Elles e a authoridade publica.

Já que se pretende impunemente e publicamente insultar toda a gente honrada, nós castigaremos pelas nossas proprias mãos os vis calumniadores. Iremos todos em massa ao tal comicio, e lá ajustaremos contas severas com os salafrarios.

Contem com isso.

A paciencia esgota-se.

O numero dos homens de honra de Aveiro é sufficientemente grande e forte para se fazer respeitar sem precisar mesmo do auxilio da força publica.

Já o temos demonstrado mais que uma vez, e estamos dispostos a pro-[illegible] quantas fôr mister [illegible] terra.

JUSTA MANIFESTAÇÃO

[illegible] comarca recebeu na segunda-feira uma justa e imponente manifestação de sympathia. Constando que o sr. dr. Alexandre Cortezão tencionava requerer a sua transferencia, e tendo-se confirmado essa noticia por uma ordem dada na audiencia ordinaria d'aquelle dia pelo integerrimo magistrado aos escrivães, deliberaram os advogados do auditorio e os empregados judiciaes irem n'essa mesma tarde, como foram, sob a presidencia do dignissimo delegado do procurador regio, manifestar-lhe o sentimento de todos por aquella resolução, e pedir-lhe a sua revogação, se invenciveis motivos pessoaes a não houvessem determinado.

O douto e recto juiz recebeu-os affectuosamente commovido, e modestamente grato, declarando-lhes que não era ainda definitiva aquella sua resolução. Estimamol-o sinceramente, porque o sr. dr. Cortezão nos merece, e a todos os que sabem fazer justiça á sua sciencia e consciencia, o credito de magistrado douto e recto.

Comprehendemos bem o profundo desgosto que a um caracter nóbre e digno, como o seu, devem causar as calumniosas infamias com que impunemente e covardemente o apedrejam das esquinas sujas d'uns pasquins, mas que s. ex.ª despreze esses garotos réles, como nós fazemos e como fazem todos os homens de bem d'esta terra.

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 12 DE MARÇO DE 1889

Deliberou mandar passar ordem de pagamento da quantia de 500$000 réis, a favór da Commissão Administrativa do Corpo de Policia Civil d'este districto por conta da dotação respectiva.

Deliberou officiar ao administrador do concelho d'Aveiro, para pelos meios que julgar mais convenientes promover que a exposta Eugenia, enfesada, de 17 annos, mentecopta, que estava a cargo de Thereza Clara das Neves, ha pouco iallecida, dê entrada em qualquer estabelecimento d'este paiz destinado ao recolhimento de pessoas em taes condicções, devendo entretanto arranjar-lhe ama que a queira ter mediante a devida remuneração.

Deliberou officiar ao administrador do concelho de Agueda, para que de accôrdo com o delegado da Commissão Protectora do mesmo concelho promoverem a arrumação, mediante a devida remuneração alem das demais condicções do regulamento de 5 de janeiro de 1888, aos expostos Sebastião n.º 563 e Antonio 592, visto que as amas que os crearam se recusam a fazer o respectivo contractos pagando soldada como foi deferido.

Deliberou auctorisar o thesoureiro da Junta Geral a vender pelo maior preço do mercado 70 obrigações districtaes de 5 0[0 do valor nominal de 90$000 réis cada uma, para com o seu producto se satisfazerem as prestações dos emprestimos á Companhia Geral do Credito Predial Portuguez a vencer no 1.º de abril proximo.

Deferiu o requerimento de Roza de Jesus, d'esta cidade, mandando-lhe entregar sua filha Julia, actualmente azylada no azylo escola districtal.

CARTA DE LISBOA

19 DE MARÇO DE 1889.

(D'outro correspondente.)

Terminou finalmente o conflicto suscitado pelo decreto de 5 de dezembro ultimo sobre vinhos. Os commerciantes do Porto e os vinhateiros do Douro vieram a um accordo. Restabeleceu-se por tanto a harmonia tão singularmente abalada. E assim foi bom para todos, porque ninguem lucrava com a guerra de classes, antes a paz é sempre essencial em assumpto tão momentoso. Vae formar-se tambem a companhia vinicola do sul, estabelecendo adegas communs, podendo os pequenos vinicultores obter capitaes por antecipação, embora os seus vinhos não sejam logo vendidos. E' um beneficio para os que possuem modestos recursos e luctam quasi sempre com enormes difficuldades.

--Tambem se acha em via de conclusão a questão dos cereaes. Teem-se apresentado diversos alvitres, mas a final creio que prevalecerão os legitimos interesses da agricultura. Alguns moageiros propozeram que se eliminasse a classe intermediaria entre elles e os lavradores. Mas entendeu-se que não era dispensavel a mesma classe, e portanto foi regeitada em *limine* semelhante condição, o que foi bom.

O *osso* consiste na panificação dos trigos rijos, que é a unica producção do Alemtejo. Os moageiros preferem o palhinha, por ser mais facil de moer e panificar, e mesmo porque se dá melhor com o paladar do consumidor. Mas se se admittisse o emprego exclusivo d'esta qualidade de cereaes, o [illegible] que se havia de fazer aos productos [illegible] forçoso que no pão entre uma parte dos trigos rijos indigenas. Sem isso a crise agricola recrudesceria, assumindo proporções e tendo consequencias por tal modo graves, que nem sequer se pódem prever.

— O sr. Marianno de Carvalho partiu hontem para França, levando como secretario o sr. Marianno Pina. A' gare do caminho de ferro foram muitos cavalheiros distinctos despedir-se de s. ex.ª, alguns ministros actuaes e o sr. Emygdio Navarro. Foi tambem com o illustre ex-ministro seu thio o sr. visconde da Silveira.

— Acaba de fallecer o sr. Antonio d'Oliveira Marreca, o decano da facção republicana na capital. Era um litterato profundo, professor distincto, e um bom caracter. No momento em que foi atacado da doença a que succumbiu, caiu redondamente no chão, e sendo logo levado em braços para a cama, apenas balbuciou: «Ai! a minha cabeça.» E nunca mais tornou a dar accordo de si, conservando-se até ás 6 horas da madrugada de hoje n'um estado comatoso e com poucos signaes de vida. Oliveira Marreca pertencia á pleiade dos pensadores de que faziam parte Alexandre Herculano, Seabra, Ferrer, Filippe de Soure, e tantos outros, inflexiveis sempre nos seus principios, intransigentes por vezes até á teimosia. Oliveira Marreca foi um dos fundadores do *Panorama*, uma das publicações que maior influencia exerceu no nosso mundo litterario. N'esse jornal publicou Oliveira Marreca um romance historico, o *Conde soberano de Castella*. Alexandre Herculano e todos os escriptores mais notaveis d'essa epoca enriqueceram a publicação com artigos de grande valor. Durante muitos annos exerceu o illustre finado o cargo de guarda-mór da Torre do Tombo. Collaborou no codigo civil, e foi um dos mais enthusiastas propugnadores das idéas democraticas. O seu enterro realisa-se ámanhã ás 4 horas da tarde. Tinha cerca de 75 annos.

— Está averiguado que Manuel José do Pinho o *Gago*, auctor do assassinato de que foi victima o ovarino Domingos Fernandes Choupello, facto que se deu na rua do Ouro, na manhã de 8 de novembro ultimo, é um irresponsavel perante a lei. Do relatorio apresentado hoje pelos distinctos clinicos os srs. Bettencourt Rodrigues, Craveiro da Silva e Sousa Martins, bastante longo e no qual se notam, dia a dia, as observações feitas no *Gago*, que, para esse fim, se acha no hospital de Rilhafolles desde o dia 12 de dezembro, conclue-se inteiramente que a alienação mental já existia tempos antes e na propria occasião em que o examinado commetteu o homicidio. Resta, pois, á justiça, trancar o processo e ordenar o destino que se deve dar ao louco, que outro não póde ser senão conserval-o onde actualmente se acha, isto é, em Rilhafolles.

— A colonia ovarina que se compõe aqui de vareiros e de murtozeiros na sua maior parte senão na sua quasi totalidade, é citada, e com justiça, como exemplo de honradez. Turbulentos ás vezes, desordeiros de longe a longe, mas sempre laboriosos e honrados, tem os ovarinos como timbre a fidelidade e é essa uma das suas maiores virtudes. Realmente passam-se annos e annos sem que alguem da sua colonia commetta o mais leve delicto contra a propriedade. Infelizmente, porém, uma mulher, a peixeira Clara dos Prazeres, fez hontem excepção a essa regra quasi geral, praticando um furto importante em uma mercearia da rua dos Remedios. Lastima-se o facto por ser uma nodoa lançada sobre a colonia, que tanto prima em ser honesta e honrada.

— Uma companhia franceza propoz á camara da Praia o illuminar a cidade a luz electrica, mediante o pagamento de 365 libras annuaes, e concessão de um terreno no largo da Boa Vista para edificação de um predio apropriado ao fim, com encanamento da agua que precisar, passando tudo, ao fim de um certo numero de annos a ser propriedade da camara. Espera-se que a illuminação por este systema se propague n'um praso curto, e então aconselho a camara d'essa cidade, que me consta estar empenhada em estabelecer ahi a luz a gaz, demore um pouco mais a sua resolução a este respeito, porque talvez possa, dentro de pouco, illuminar a cidade a luz electrica.

— E' verdadeiramente notavel o preço que tem attingido ultimamente as pedreiras em Lisboa. Na quarta-feira vendeu-se pelo tribunal da Boa Hora, para partilhas entre menores, uma pedreira em Campo de Ourique, que ha poucos annos foi avaliada em reis 1:000$000, pela bonita cifra de reis 13:000$000, além da contribuição do registro! E' melhor possuir uma pedreira, de que uma mina de ouro. Pro-[illegible] vão n'um crescendo admiravel.

— O vapor francez da companhia de pescarias fez hontem a sua primeira experiencia com bom resultado. Pescou bastante peixe que distribuiu pelas associações de beneficencia.

— Foram declarados sujeitos ao imposto do real d'agua os generos comprados pelas sociedades cooperativas e os que forem fornecidos para o rancho dos sargentos e soldados.

— O 7.º comboio operario que ante-hontem chegou a Lisboa conduziu 1:533 passageiros e os dois correios do norte e leste mais de 1:500. O chefe da delegação aduaneira no caminho de ferro mandou fazer despachos na delegação e sub-delegação na estação em Santa Apolonia e por isso á 1 e meia da tarde estava tudo concluido fazendo-se cerca de 650 bilhetes de despacho. Todo o serviço correu sem o minimo incidente.

Y.

CARTA DO PORTO

20 DE MARÇO DE 1889.

Verificou-se a inauguração do edificio que ha-de servir para o simpathico recolhimento de S. José. Chegando á 1 1|2 hora o sr. cardeal-bispo ao local destinado, procedeu-se á ceremonia do lançamento da primeira pedra. Assistiram o governador civil substituto, representando el-rei, presidente da camara, varios vereadores, o sr. padre Barroso, missionario de Africa, representantes da imprensa, diversos sacerdotes, muitas senhoras e cavalheiros e bastante povo. O local estava ornamentado com bandeiras e tocava a philarmonica, composta dos educandos da officina. Em seguida á ceremonia o reverendo Sebastião de Vasconcellos proferiu um discurso sobre a utilissima instituição, exaltando os seus protectores e nomeando como um dos primeiros o sr. Manuel Esteves Ribeiro, que fizera á officina o donativo do importe da construcção do novo edificio.

O tempo esteve ventoso, começando a chover no fim da ceremonia, que concluiu debaixo de chuva.

Escusado será dizer que o acto foi assistido de muita gente—de tudo o que ha de importante no Porto, pois que a instituição é a todos simpathica. Ao acto foi presente o benemerito cidadão que doou a instituição com a importancia de toda a obra--15:747$200 reis, e que é um assombro de caridade e de philantropia. E' elle o sr. Manuel Esteves Ribeiro, residente n'esta cidade.

— Continua aqui a vacinar-se toda a gente que procura este preservativo ou seja para si ou para creanças.

— A'manhã haverá missas em differentes egrejas suffragando as almas das victimas do theatro Baquet.

Z.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Foi já tomar posse do seu novo logar, na capital, o nosso querido collega e presadissimo amigo, sr. Almeida Vilhena. A' gare foram acompanhar sua ex.ª muitos dos seus amigos e familia.

— Regressou da capital o ex.mo sr. Eça Leal, digno e illustrado inspector da fazenda publica n'este districto.

Soirée.—Para festejar o anniversario de sua sobrinha, a sr.ª D. Maria Joanna Machado de Rezende, deu a sr.ª D. Maria do C. S. de Rezende no sabbado ultimo uma luzida reunião ás familias das suas mais intimas relações. Estiveram trinta e duas sr.as, e muitos cavalheiros. Dançou-se animadamente até ás 4 horas da manhã. Os serviços foram abundantes e variados. Finalmente foi uma noite bem passada para quantos ali estiveram.

Os analides.—Pelo que vemos nem a repugnancia pelas coisas sujas peza já na consciencia facil dos trapos de Lisboa. Os *Debates* e a *Democracia* continuam insultando-se e ultrajando-se transcrevendo as miseraveis calumnias que, os que são as mais ridiculas fezes da humanidade, d'aqui lhes exportam.

Não lhes invejamos a essencia em que se perfumam. Lá se intendem todos, sujos e repelentes como todos são. Recordamo-lhes, no entanto, que a agua em que se lavam é a mais repulsiva e asquerosa, pois que em todos os tres esgotos em que se banham ha as pestilentas exalações do vergonhoso e do immundo; n'um o cheiro ignominioso do negro fumo *a fogo posto*, n'outro a recordação triste d'uma agonisante que um fratricida mata de desgostos e de deshonra, cujos remorços não chegaram ainda, n'outro a impressão deslustrosa dos casacões roubados, dos relogios subtrahidos, dos tapetes escamoteados, dos lenços de malha, das peças de fazenda, etc., em que uma celebre creada fez mão baixa, por indicações dos amos que se prezam de ser os mais baixos traficantes, embora n'uma parte bem visivel, mas bem suja, do *districto*, e não na Azambuja ou na Falperra. E por hoje ficamos por aqui.

Sempre difamadores—Esta redacção, tendo visto no *Seculo* de 16 do corrente, uma local que diz respeito ao muito digno parocho de Alhandra, não póde ficar em silencio, ao ver injustamente calumniado e aggredido um presbytero que muito bem conhece ter sido sempre do melhor comportamento moral, civil e religioso, e muito dedicado no cumprimento de seus deveres e missão sacerdotal.

Attrahindo grandes e pequenos ao cumprimento de seus deveres religiosos, por meio da sua natural brandura e pacificas maneiras, consolando e soccorrendo os pobres e enfermos com seus saudaveis conselhos de resignação e esmolas, é em que este benemerito sacerdote mais se tem destinguido. Dizem-no os magnificos attestados que tem adquirido das auctoridades, tanto ecclesiasticas como civis das parochias onde tem estado, e tambem o proprio conhecimento que d'elle temos desde que se ordenou, que foi em 1860.

Mas não se julgue offendido com isso o respeitavel sacerdote. Para se ser hoje honrado e digno n'este paiz é mister que se não agrade, que se soffram mesmo as calumnias d'uma certa ordem de imprensa—que não vive ahi se não para inverter os factos, para calumniar e difamar os caracteres mais respeitaveis, para inverter tudo, para offender o que mais digno é de veneração e de respeito.

Ao virtuoso prior d'Alhandra, que todos conhecem e respeitam n'este districto, que se honra de o ter como seu filho, faltava a consagração da calumnia e do desrespeito d'isso que por ahi ha a que chamam imprensa. Tem-a agora e nós damos-lhe por isso os nossos parabens.

Na feira.—O sr. Thomé Pereira Veiga, digno representante n'esta cidade da *Companhia Fabril Singer*, vae expôr na feira de março uma completissima escolha das suas acreditadas machinas, onde o comprador encontra o que ha de mais perfeito e de melhor. Escusamos acrescentar que a machica *Singer* é a de mais alta nomeada e a de mais justo renome das conhecidas até hoje, e que por isso em parte nenhuma se encontrará o que o sr. Veiga expõe no estabelecimento. Sendo as *Singer* as mais seguras, as mais perfeitas, as mais acreditadas e as mais notaveis, são tambem as de mais facil aprendisagem e as de maior elegancia de construcção.

Vão os leitores á sua barraca na feira e verão que bem fundadas são as nossas expressões. A barraca estará luxuosamente ornamentada, e só isso acarretará a ella muitos compradores, o que deveras desejamos.

Mr. William.—Ao espectaculo que annunciamos no nosso n.º anterior, assistiu pouca gente, o que na verdade é de estranhar, pois que, quando aqui aparecem d'estas notabilidades, o theatro costuma encher-se. Mr. William é realmente uma notabilidade, perfeitissimo em todos os seus trabalhos, incomparavel na facilidade com que os executa.

Este maravilhoso phenomeno, que se tem apresentado nas principaes cidades da Europa, em todas ellas tem sido enthusiasticamente aplaudido, e, pelo que vimos, achamos justas tão favoraveis apreciações. Digno, pois, de vêr-se como é, crêmos que na sua 2.ª apresentação no nosso theatro muita gente desejará admiral-o, e para isso lhe indicamos que a assignatura está já aberta em casa do nosso amigo e muito digno negociante sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas.

Mr. William, no seu regresso a Pariz, vem aqui dar-nos um espectaculo mais, que se effectuará no dia 28, augmentando e variando os seus prodigiosos trabalhos com sortes de prestidigitação, etc. Repetimos: este homem é uma notabilidade da epoca, digno de vêr-se, e digno por isso do favor publico.

Companhia Dallot.—Estreiou-se com a representação do *Capitão Traga-balas*, na segunda-feira, a companhia que Carlos Dallot apresenta este anno no barracão do Rocio. Assistiu muita gente ao espectaculo, que sahiu bem, sendo na verdade muito apreciavel a vocação de alguns artistas. O papel de Simplicio foi muito bem interpretado, agradando geralmente o artista que o fez. Parece-nos de muito merecimento este rapaz. Hontem não houve recita por causa do tempo. Hoje deve representar-se *A Mascotte n.º 2*.

Como a companhia agrada é de esperar grandes enchentes futuramente, e oxalá que assim seja, porque Dallot merece realmente o favor do publico.

Solemnidade dos Passos.—Fez-se com o luzimento costumado, pois a vizitação ao Carmo, na noite de sabbado, esteve extraordinariamente concorrida. A procissão, senão era numerosa, ia porém com aceio e em muito boa ordem. A digna officialidade do 10, atraz do palio, dava-lhe muito realce.

Tanto o sermão do Pretorio como do Calvario, a cargo do conceituado orador, o sr. Nogueira, estiveram á altura do assumpto, e prendendo vivamente a attenção do numeroso auditorio, que os escutou.

Em Jesus foram cantados primorosamente dois trechos de musica sacra. Os nossos louvôres aos promotores da sahida da procissão, que se não pouparam a fadigas para a tornar digna das suas antecedentes.

Abarracamento.—Póde julgar-se concluido o abarracamento da feira de Março. Não obstante ser o primeiro anno em que teve de fazer-se uma construcção inteiramente nova, apesar de ter pouco tempo para a acquisição das madeiras necessarias, o novo emprezario satisfez bem—pode dizer-se—ao compromisso que tomou, merecendo por isso os nossos louvores. Os srs. feirantes devem estar satisfeitos com o abarracamento que encontram—que nos parece não podia ser melhor nem mais elegante.

Feira da madeira.—Verificou-se hontem a feira da madeira. A concorrencia do genero não foi grande apparecendo pouquissimo canal e pouca madeira de pinho. Toda a que appareceu de todas as especies vendeu-se bem.

A nova feira dos 17.—Foi tambem muito concorrida a 2.ª feira dos 17, que se verificou no Outeirinho no proximo domingo. A este novo mercado concorreu muito gado gordo, muito de soga, de trabalho e muito de criação; concorreu bastante gado cavallar e suino; muitos generos de alimentação, pannos brancos, fato feito, louças, quinquilherias, cereaes, latoarias, plantas, peixe salgado, figo, tremoceiras, aves, cordoeiros, vendedoras de fruta—tudo emfim que póde procurar-se n'uma feira abastecida de todos os generos. E' fóra pois de duvida que a nova feira dos 17 principiou e continua bem, pois que quasi tudo o que ali apareceu para ser vendido, se vendeu. Para este tão favoravel resultado concorre decerto a boa escolha do dia e a excellencia do local.

Movimento maritimo—Nos ultimos dias houve o seguinte movimento no nosso porto:

Saidas:—No dia 14, cahique *Bomfim*, para Cezimbra; no dia 15, cahiques *João 1* e *Senhora da Boa Morte*, idem; no dia 17, hiates *Commercio*, para S. Miguel, com sal. e *Joven Julia*, para o Porto, com sal.

Entradas:—No dia 16, cahique *Flor de Maria II*, de Cezimbra; no dia 17, cahique *Flor d'Olhão*, de Cezimbra, com pesca; no dia 18, cahiques *Senhor Jezus das Almas* e *Ave Maria*, este de Lisboa e aquelle de Cezimbra, ambos com pesca.

Tempo.—Voltou para o chuvoso o tempo, o que não é peor. Atrazam-se as lavouras, mas pouco importa isso, porque não é tarde para ellas,

Publicações.—Temos ha já muito sobre a nossa banca de trabalho diversas publicações de que não podémos fallar ainda, por absoluta falta de espaço, e pelo que estamos em divida para com os auctores e editores que nos teem feito a amabilidade dos seus offerecimentos.

Agradecendo-lhes, pois, a delicadeza das offertas, força-nos o dever a pedir nos desculpem a falta, que, pela razão citada, tem sido involuntaria. E' costume nosso não faltar nunca a tão grato dever, mas succede ás vezes não podermos de prompto noticiar a aparição de novas publicações ou a continuação de outras de que já tenhamos fallado. Que essa falta nos seja tambem relevada pela boa vontade que temos de fazel-o sempre a tempo e horas precisas. Jámais, porém, deixamos de dizer alguma coisa das nossas impressões logo que o tempo e o espaço nol-o permitte, e, em todo o caso, na primeira moção, vae sempre o respectivo annuncio na secção para isso propria :

A antiga *Caza Corazzi*, hoje *Companhia Nacional Editora*, continuando na propaganda civilisadora e extraordinaria do seu extraordinario e arrojado iniciador, acaba de editar uma obra mais de grandioso merito, de subido valor, que será por certo uma brilhantissima acquisição para os amadores de bons livros.

— *Os Exilados da Terra*, de André Laurie, um talento superior e um genio eminente,como o do glorioso Julio Verne, cujo prospecto temos á vista, é uma das mais preciosas publicações da actualidade, e tanto, que o assumpto tractado nas duas magestosas partes de que se compõem, inspirou já escriptores como Suift, Edgar Poë, Cyrano, e o proprio Julio Verne.

Isto basta para dizermos do livro o que elle vale. Julio Verne, na exploração maravilhosa da Lua, consegue levar-nos até ella, no meio das mais originaes e graciosas situações. Laurie nos seus recommendaveis *Exilados*, excede-o na originalidade, nos meios, na engenhosa concepção e constante interesse do assumpto.

E', pois, a obra em questão, uma das mais brilhantes acquisições que os nossos leitores podem fazer para as suas estantes. As edições succedem-se em França de dia para dia, e isto vemol-o nós pelas folhas que nos chegam d'aquelle paiz. Aqui, as condições da sua publicação e a modicidade de preço, tornam-a accessivel a todos, e estamos certos de que a Companhia se verá forçada, pelo menos, a fazer 2.ª edição. Na secção de annuncios vão descriptas as condições de assignatura, e para ellas chamamos a attenção de todos.

— Da *Bibliotheca do Povo e das Escholas*, está publicado o volume n.º 166,*Descobrimentos Maritimos dos Portuguezes*, pelo lente da Escola Naval, sr. Vicente Almeida d'Eça, edição da Companhia N. Editora.

— Do *Rei dos Grilhetas*, da mesma casa editora, romance de Ernesto Capendu, sahiu já o fasciculo n.º 13, contendo o resto o 5.º e o principio do 6.º volume.

— A *Formosa Conspiradora* é tambem um formoso romance de que já fallamos, publicado tambem pela Companhia Editora, e está já no 3.º fasciculo, que temos á vista.

— *Poemas*, por Lord Byron; é uma bella traducção do sr. A. de Soveral, um elegante volume impresso na Typographia Occidental, do Porto, e cujo summario é o seguinte :

Parisina, Mazeppa, O Corsario, O Prisioneiro de Chilon, Lamentação de Tasso. Tem apenas o preço de 600 rs.

— *O Açafate de Costura*, revista quinzenal de trabalhos de tapessaria, crochet, bordados, letras, etc. Recebemos os n.os 19, 20 e 21, do 6.º anno de publicação.

— *A Bohemia Nova*, apreciavel revista litteraria e scientifica. Appareceu já o n.º 3, que contém : *A Vida em Coimbra, Lyrica, Outomno, Sybilla, Sonetos, A Crypta da Sé Velha, Boulangismo e Cesarismo, Serenata, De Paris*, e *Publicações*.

— *Marrocos*, de Edmundo de Amicis, com desenhos originaes de E. Ussi e C. Biseu. Temos presentes os fasciculos 15 e 16. *Assigna se em Lisboa*, Companhia Nacional Editora, ou no Porto, Filial, Praça de D. Pedro, 129.

— *O Inferno*, de Dante, foi agora distribuido o fasciculo 33, com 2 preciosissimas gravuras.

— *O Album de Costumes Portuguezes*, n.º 21, traz o *Regulo*, costume da Africa Portugueza, de M. Macedo, texto de Pinheiro Chagas.

Estas duas ultimas publicações pertencem tambem á Companhia Nacional Editora.

— *O Recreio*—Já sahiu o n.º 1 da 7.ª série, illustrado com o retrato do mimoso poeta visconde de Monsaraz. Contém o seguinte summario: *Antonio de Macedo Papança* (Visconde de Monsaraz), F. A. de Mattos ; *Chronica*, Augusto Peixoto ; *A Lenda do Jesuitismo* (excerpto), Macedo Papança ; *Batalha das linhas d'Elvas*, Guilherme Rodrigues, *Auras do Tejo* ; Flavio Constante, *Execuções em Vizeu* ; Manuel d'Almeida Henriques, *Dois Medos*, J. A. da Cunha; *Ad Astra*, D. João da Camara: *Album enigmatico*.

Cada série d'esta revista contendo 26 numeros, fórma um volume completamente independente, e custa apenas 580. Assigna-se na rua Nova de S. Mamede, 26—Lisboa.

— *A Moda Illustrada*. — Temos presente o n.º 246 d'este jornal de modas para senhoras e creanças. Vem replecto de figurinos das ultimas modas parisienses, tanto de vestuarios como de chapéus e outros enfeites para as elegantes, traz grande variedade de artigos litterarios, redigidos pela fórma primorosa mui peculiar áquelle jornal. Como é sabido cada numero da *Moda Illustrada* consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, pelo preço de 200 reis avulso.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.

— *Estação*, jornal illustrado de modas para as familias, o melhor e o mais bem conceituado jornal do genero. Publicou-se o n.º de 16 de março.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Vestido de baile—Roupão formando jaqueta na frente—Costume com tunica—Ornamentos lavrados sobre couro—Maneira de lavrar o couro—Faca de ponta—Faca recta—Ponta para modelar—Estufador de aço quadrado—Sovela para cortar o couro—Anneis para estufar o couro—Apparencia da modelagem e dos contornos reaes—Fundo estufado ornado de amoras e de estrellas—Aspecto de diversos ornamentos—Costume com saia apanhada—Penteado com bandós — Costume com jaqueta sobretudo—Costume com tunica comprida—Vestido para visitas—Costume com dupla tunica—Vestido ornado de um riquissimo bordado—Penteado ornado de fitas—Grande chapeo redondo—gorra para menina—Entremeios—Pantomineiro de doce—Lenço ornado de renda—Bordado em differentes côres—Polonez de Jersey de seda—Romeira curta—Vestido por debaixo para creancinhas — Corpinho—Vestido afogado da primeira edade—Blusa chata ornada de rebuços—Vestido com corpinho—Luvas para baile—Bordado romanio a matriz—Romeira curta—Costume com blusa—Costume com paletot curto e chapeo redondo—Manga em gigote—Manga pregueada—Costume para menino—Vestido com corpo decotado para menina—Costume com cintura Medicis — Vestido com pala para creanças—Costume com gola maruja etc., etc.

Com folha de moldes e figurino colorido.

— *A Comedia Portugueza*. Sahiu o n.º 24 d'este interessante jornal de illustrações, que, como sempre, vem repleto de graciosidades. Este bello n.º quasi exclusivamente se dedica ao confessionario.

Transcripção. — E' da *Soberania do Povo*, de 17, a seguinte noticia :

Podemos dar mais alguns esclarecimentos ácerca do suicidio de Maria Ramizia, de Nariz, a que nos referimos no ultimo numero. Aquella mulher era de uma rara gravidade de procedimento e maneiras. Tinha um unico filho, um bom e estimavel rapaz, *que adorava uma das melhores* raparigas da povoação. Consultada pelo filho sobre o casamento, a Maria Ramizia declarou que muito o desejava e approvava. Mas um dia a Ramizia foi visitar a noiva de seu filho e vio toda a casa d'esta em um grande desarranjo. sem limpeza, sem ordem, no mais completo desalinho. E a casa da Ramizia era um verdadeiro *bijou*, limpa, aceiada, um arranjo discreto, o que se póde considerar uma casa modello em gente das aldeias. Ella vio que não podia ser feliz se visse o filho casado com uma rapariga que não tivesse os extremos do aceio e limpeza que sempre mostrára na sua casa, e disse-o ao filho. Este declarou que já era tarde e que a propria mãe aconselhára o casamento e que por isso havia de casar. Nunca mais tivera alegria a pobre mãe, que resolveu acabar com a vida atirando-se ao fundo de um poço.

Noticias d'Almeida. —Em 17.—Ao saber-se que o sr. ministro das obras publicas concedera 3:000$000 réis para a edificação da casa de escola n'esta villa, muitas pessoas com a phylarmonica percorrem as ruas, levantando enthusiasticos vivos ao sr. conselheiro Eduardo José Coelho, conselheiro Emygdio Navarro, e ao benemerito deputado do circulo, Barbosa Colen. Geral satisfação e protestos de inolvidavel reconhecimento aos cavalheiros victoriados.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Marcelhno Cesar Malheiro, primeiro official do quadro para o serviço de correios e telchraphos fóra de Lisboa e Porto, nomeado director telegrapho-postal do districto de Faro.

Julio Cesar Porfirio Correia Junior, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Castello Branco, suspenso do exercicio e vencimento a contar de 9 do corrente mez, por suspeitas de abuso de confiança.

Miguel José, exonerado do logar de guarda-fios auxiliar do cantão de Mertola, para que havia sido nomeado por portaria de 30 de novembro ultimo, por não ter tomado posse do referido logar.

Antonio Teixeira de Vasconcellos, exonerado, pelo pedir, do logar de distribuidor rural do concelho de Arouca.

Antonio Aniceto da Silva, guarda-fios auxiliar com exercicio no cantão de Almeirim, districto de Santarem, transferido, pelo requerer, para o cantão de Torres Novas, do mesmo distrito.

João dos Santos Lopes, segundo aspirante do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, promovido, precedendo concurso, ao logar de primeiro aspirante do mesmo quadro.

Alfredo Augusto de Figueiredo, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto, promóvido, por antiguidade, ao logar de segundo aspirante do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

João José [illegible] auxiliar do cantão de Guimarães, promovido ao logar de segundo guarda-fios.

Antonio Leite Ferreira, nomeado ajudante supranumerario do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na estação telegrapho-postal de Setubal.

José Ferreira da Silva, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Cantanhede.

José Ventura Rodrigues da Costa, idem do concelho de Mira.

José Luiz Madeira, idem do concelho de Coimbra.

José Baptista Ferreira, idem do concelho da Lourinhã.

Antonio da Silva Ferreira, idem do concelho de Gondomar.

Cesar Quaresma Vintena, idem do concelho de Arganil.

José de Oliveira Dias, idem do concelho das Caldas da Rainha.

Na Australia—Credores originaes.—Vamos apresentar aos nossos leitores um traço caracteristico dos costumes australianos que com justiça passam por brandos e honrados para os seus colonos. Ultimamente o chefe de uma das mais importantes casas commerciaes de Melbourne, M. K. Thompson tendo grandes *prejuizos no landboom foi declarado* em estado de quebra. Em qualquer outro paiz o mais que os credores lhe fariam era conceder-lhe uma moratoria ou qualquer concordata. Em Melbourne fizeram mais. Na primeira reunião de credores, estes vendo que o *deficit* era enorme e que o devedor ficava inteiramente arruinado,abriram uma subscripção, em favor d'elle, que attingiu á somma de 75.000 francos, treze contos e quinhentos mil reis, que foi entregue sem condições ao infeliz mas honrado M. Thompson. Poder-se-ha dizer dos Australianos de Victoria que são algumas vezes um pouco *roughs* mas nunca se poderá dizer que sejam maus.

Fogões moveis nas edificações. — Encontra-se na ordem do dia uma questão de grande interesse para a hygiene das habitações, a qual é o envenenamento por meio das estufas moveis. Ha poucos dias na Academia das Sciencias, de França, o sr. Lancereaux occupou-se d'este assumpto tão interessante para a saude e vida de muitissima gente. Os perigos de intoxicação que apresentam aquellas estufas provem de causas multiplas: a chapa requentada que é causa do oxido de carbonio; a insufficiencia dos tubos de sahida, a insufficiencia de tiragem da chaminé; o retrocesso ao interior das habitações dos gazes delecterios de coke em combustão. Porém, o que se deve perder de vista é a potencia toxica do acido de carbonio e o mechanismo de sua acção na economia. A formula chimica C O, comparada com o acido carbonico C O2, faz vêr que a combinações dos elementos identicos podem communicar propriedades muito diversas aos corpos que resultam d'estas combinações: o acido carbonico é irrespiravel como a agua e como o nitrogenio, porém, a sua ingestão é inoffensiva e ainda é susceptivel de favorecer certos actos physiologicos e o acido de carbonio, que só tem um equivalente menos de oxigenio, é de poder toxico extraordinario. Actua sobre os globulos vermelhos do sangue, paralisa-os, fal-os incapazes de carregar-se de oxigenio e destroe d'esta fórma o principio da vida, que o liquido nutritivo deve esparzir a cada instante e actuar no intimo dos organismos para seu funccionamento. Estes globulos, inertes, destruidos, perdidos para a economia, não voltam mais. Os tecidos que soffrem primeiramente os effeitos d'esta destruição, são os do systema nervoso, especialmente o cerebro, a volva, o grande sympathico, todos os grandes mechanismos da vida. Se a quantidade de oxido de carbone absorvida pelos pulmões é notavel, a morte vem immediatamente. Não queremos fazer uma exposição dos casos que acaba de apresentar o sr. Lancereaux na Academia das Sciencias, pois não é proprio d'este logar, porém, enunciaremos as quatro proposições que fez aos seus collegas, referentes ás medidas proprias para evitar os accidentes que diariamente se registram.

[illegible] parelhos de calefacção economica, conhecidos com o nome de estufas moveis, senão com a condição de que assegurem a tiragem sufficiente para transformar o carbonio consumido em acido carbonico e impedir a producção do axido de carbonio, resultado de uma tiragem debil, isto é, de uma oxidação incompleta.

2.º Assegurar-se tambem que as chaminés tem uma tiragem sufficiente para dar saida aos vapores e gazes.

3.º Examinar os tubos das chaminés immediatas, a fim de ver se não apresentam fugas que façam retroceder os gazes de uma ou outra chaminé.

4.º Advertir ao publico o perigo que ha em conservar um fogão movel nos dormitorios e ainda mesmo nas habitações proximas.

Tudo isto merece fixar a attenção mais do que á primeira vista parece.

A pintura a oleo considerada em relação á hygiene da construção. —Lê-se no *Wiener Banindustrie-Zeitung*, um interessante artigo a esse respeito. Sem pronunciar uma opinião formal, essa folha technica mostra-se inclinada a inscrever-se contra o preconceito de que uma casa pintada a oleo exteriormente é insalubre, porque *«a ventilação pelos furos dos tijollos* ou da pedra não se póde effectuar.»

O collega viennense occupa-se com uma experiencia que se fez a tal respeito, sem entretanto precisar a epoca. Duas casas visinhas, construidas exactamente do mesmo modo, ambas expostas aos ventos humidos, foram, uma simplesmente caiada, a outra pintada a oleo. Aconteceu haver semanas seguidas de chuvas. Na casa simplesmente caiada, as paredes foram atravessadas pela humidade, os papeis apodreceram em varios pontos, a atmosphera interna tornou-se constantemente humida, o fumo (está-se em paiz allemão) conservou-se sempre fresco, todos os membros da familia, até então poupados pelo rheumatismo, foram atacados d'elle. Na outra, pintada exteriormente a oleo, habitada por uma familia de membros doentes, o chefe soffrendo de gotta, outras pessoas affectadas de molestias pulmonares, não houve alteração no estado sanitario durante todo o mau tempo que reinou.

Se a pintura a oleo torna os muros impenetraveis pelo ar, ella os torna sobretudo impenetraveis pela agua, e isto é certamente uma qualidade. Ha ainda outra coisa. E' possivel que passando atravez dos poros das paredes, o ar se carregue de germens organicos, talvez mesmo de compostos chimicos venenosos. N'este caso elle tornar-se-ha malefico não sómente por sua humidade mas ainda por sua composição. A pintura a oleo trazendo ás paredes a impermeabilidade pelo ar, affasta este perigo. Deve, pois, ser preferida á pintura a colla ou á caiação. Em relação á ventilação, é inutil preoccupar-se com o cuidado de confial-a, mesmo em parte, ás paredes da casa. As janellas e os systemas particulares a essa funcção devem occupar-se de tal serviço, sem outro auxilio.

CARTA DE LISBOA

18 DE MARÇO DE 1889.

Prometti na minha anterior mandar-lhe as indicações contidas no projecto d'aposentação dos parochos, e cumpro já a minha promessa. O que me consta, pois, é o seguinte:

A aposentação ordinaria é concedida:

1.º Aos parochos que tiverem completado 75 annos de idade, sem dependencia de qualquer outra condição para obtel-a.

2.º Aos parochos que, contando mais de sessenta annos de idade, e trinta de serviço effectivo, se impossibilitarem inteiramente do ministerio parochial por enfermidade grave e incuravel.

Para esta hypothese, parece que se estabelecem as seguintes disposições:

Se os parochos que estiverem n'estas ultimas condições não solicitarem a aposentação, poderá o governo determinal-a sobre parecer e proposta do prelado da respectiva diocese;

Aos parochos aposentados nas condições apontadas serão [illegible] a importancia das suas congruas.

Depois d'isto o projecto estabelece: [illegible] estiverem taxadas em quantia superior a 100$000 réis, ficam dispensadas de contribuir com qualquer quota para a caixa das aposentações, sem que por este facto deixem de ter igual direito a serem aposentados quando reunirem as outras condições indispensaveis para a aposentação ordinaria ou extraordinaria.

As pensões de aposentação concedidas aos parochos das freguezias do continente serão computadas em proporção das congruas arbitradas ás respectivas egrejas, emquanto não fôr decretada por outra fórma a dotação do clero parochial; devendo observar-se a este respeito as mesmas regras fixadas para as pensões dos funccionarios civis aposentados.

As dos parochos das freguezias das dioceses das ilhas adjacentes serão calculadas em proporção das congruas que perceberem pelo cofre do estado.

Os soccorros provisorios que tiverem sido concedidos aos parochos aposentados serão encontrados nas pensões que houverem de receber nos termos do artigo antecedente.

A impossibilidade physica e moral será verificada na sede das dioceses, com assistencia de tres facultativos, e o decreto providencia em seguida *sobre as formalidades do parecer d'estes.*

Para o effeito da aposentação não será contado o tempo em que os parochos estiverem suspensos das ordens sacras ou do exercicio do seu ministerio, nem aquelle em que deixarem de residir em seus beneficios sem legitimo impedimento ou approvação do ordinario. Será, porem, levado em conta todo o tempo de serviço no exercicio das funcções parochiaes, como collado ou encommendado, e o que tiverem prestado em alguma commissão de serviço publico devidamente auctorisada.

Decretada a aposentação, ou por determinação regia ou por solicitação do interessado, não se effectuará o pagamento da pensão concedida, emquanto o parocho aposentado não renunciar o seu beneficio, e não apresentar a necessaria certidão do termo da renuncia.

Quando o parocho aposentado se recuse a renunciar voluntariamente o seu beneficio, ou não possa por qualquer circumstancia verificar a resignação, o prelado diocesano o removerá do exercicio do ministerio parochial, e nomeará para o substituir um encommendado; percebendo este a congrua arbitrada á respectiva igreja, e aquelle a pensão que lhe tiver sido concedida.

O pagamento das quotas com que contribuirem os parochos das freguezias do continente para caixa das aposentações será feito nas recebedorias dos concelhos a que pertencerem as igrejas em que se acharem instituidos, visto não terem vencimento pago pelo cofre do estado, para que a importancia das mesmas quotas seja remettida por aquellas repartições á sobredita caixa, pela qual serão satisfeitas as pensões aos parochos aposentados.

As quotas dos parochos das dioceses das ilhas adjacentes serão descontadas nas folhas das congruas pagas directamente pelo estado.

Os parochos das freguezias do continente que tiverem de contribuir para a caixa das aposentações, e não pagarem as suas quotas nos devidos prasos, ficarão sujeitos ás mesmas prescripções comminatorias dos §§ 4.º e 7.º do artigo 7.º do decreto de 14 de outubro de 1886.

Pelo ministerio dos negocios da fazenda será entregue á caixa das aposentações uma subvenção annual de 20:000$000 réis, proveniente dos rendimentos dos bens das corporações religiosas extinctas ou suprimidas, para ahi se constituir um fundo especial destinado exclusivamente ao pagamento das pensões aos parochos que forem aposentados nos termos dos artigos 2.º e 3.º d'esta lei.

E' isto o que me consta que o projecto contem. Oxalá que estas disposições satisfaçam á classe de que se trata.

— Ante-hontem, pelas 7 horas da noite, um modesto trem particular parava no largo do Chafariz de Dentro, e uma senhora [illegible] de serviço e perguntou-lhe onde era o largo do Peneireiro. O guarda indicou-lhe que era no fim da rua da Regueira, uma estreita rua no bairro de Alfama, por onde o trem subiu, não podendo, porém, passar d'um pequeno largo, pela estreiteza do espaço. A dama, que vestia singelamente um vestido preto coberto por ampla capa, modesto chapeu tambem preto e com o rosto encoberto por vêu negro, apeiou-se, e, acompanhada pelo trintanario, caminhou a pé pela viella, e chegada ao largo do Peneireiro procurou a casa n.º 6. Bateu á porta, perguntou se era ali que morava Francisco José Dias, carregador da alfandega, e, como lhe respondessem affirmativamente,entrou. O nome d'essa piedosa senhora, que tão sollicitamente acudia a soccorrer uma desgraçada familia, e que tão cuidadosamente occultavá a sua posição, sabemol-o nós, e é pedindo respeitosamente venia de commettermos uma indiscripção, que o vamos declarar. Essa senhora era Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Pia.

A bondosa e caritativa soberana, quando viu nos jornaes a noticia de que em alguns bairros da cidade grassava uma epidemia de typhos, pensou logo nos pobresinhos, que succumbiriam á falta de recursos. Mandou perguntar ao sr. governador civil a morada e o nome de algumas familias necessitadas, onde grassava a epidemia. *O sollicito chefe do districto indicou a* unica familia n'aquellas condições de que tinha conhecimento, e onde estavam atacadas de typhos tres creancinhas. Quando sua magestade a rainha entrou, estava só em casa a mãe das creanças, a qual ao receber a visita julgou ser alguma das senhoras fidalgas que se encarregam de valer aos desgraçados n'estas conjuncturas, e n'estes termos mandou entrar sua magestadé, que lhe perguntou se era ali que haviam umas creancinhas doentes. E conduzindo pela mão o unico dos pequenos que ainda está de saude, entrou a seu pedido no quarto onde jaziam as infelizes, mirradas pela febre, um quarto mal arejado e mal alumiado por uma candeia. Sentou-se n'um banco, porque na miseravel casa nem cadeiras ha, e perguntou á pobre mulher:

«E' a mãe d'estas creanças ?»

«Sim, minha senhora, lhe respondeu a mãe com as lagrimas nos olhos».

«Que vida tão infeliz que tem!»

«Debaixo d'estes telhados, minha rica senhora, tenho passado dias e mais os filhos, quasi sem me poder mexer e sem ter de comer.»

«Seja pelo amor de Deus, murmurou sua magestade a rainha, e com as lagrimas nos olhos, e levantando-se, foi beijar as creancinhas que estavam doentes».

Durou meia hora a visita, durante a qual entrou o pae, que regressava da sua faina laboriosa na alfandega. Reconhecen na piedosa senhora, que n'aquelle momento se debruçava sobre um berço miseravel, onde chorava uma creancinha de 18 mezes, a pessoa da rainha. Deu-se então uma scena commovedora. Sua magestade, ao presencear aquelle quadro, enxugou no lenço as lagrimas de compaixão, que lhe inspirava tamanha desgraça, e consolou com palavras de alento a desesperação dos pobres paes, entregando-lhes dez libras para acudirem ás primeiras necessidades, e saindo sem declarar o seu nome.

«Adeus, cá mandarei umas roupinhas e o mais que fôr preciso.»

Hontem, pelas 9 horas e meia da manhã, entrava n'aquella casa o sr. dr. Barros da Fonseca, medico enviado por sua magestade e uns criados carregados com duas camas completas de ferro, e os competentes colchões, lençoes e cobertores e uma peça de panno para camisas e seis lenços de chita.

O policia, que estava ali de serviço e que subira tambem movido pela curiosidade e pelo dever no desempenho do seu mister, reconheceu logo n'aquella piedosa senhora, que só, e modestamente vestida, se affoitava pelas estreitas viellas de Alfama, sua magestade a rainha, e bem depressa pelo sitio se espalhou esta nova, que fez correr para o local bastante gente que, com o maximo respeito, acompanhou a soberana até ao trem.

Logo que tico noticia d'este [illegible] bre gente. O largo do Peneireiro é uma pequena dilatação da rua da Regueira, a um canto da qual está a casa n.º 6, de miseravel apparencia. A mansarda onde mora o sr. Francisco José Dias não tem janellas para a rua. Sobe-se para ella por uma estreita escada quasi perpendicular, em que os degraus altos e carunchosos gemem e tremem debaixo dos pés. A habitação baixa, com o tecto formado pelas traves do telhado esburacado e atravez do qual se escôa a pouca luz que dá claridade áquella casa, compõe-se de uma casa de entrada, um quarto e uma pequena cosinha, tudo pequeno, muito pobre, mas revelando um certo cuidado e aceio. O quarto onde estavam as creanças tem duas camas, uma das quaes mandada por sua magestade, e um berço. A' cama estava encostado um pequeno, Joaquim Dias, de 8 annos, amarello, com as faces encovadas. Era um dos atacados com o typo. No berço chorava com as mãosinhas para o ar um outro tambem atacado, Antonio, de 18 mezes. A um canto, sentado no chão, jazia impassivel um outro, o José, de 3 annos, que tambem está doente e que, na occasião em que sua magestade lá esteve, se havia deitado dentro da mesma cama com o mais velho, por não haver outra em casa.

Sua magestade a rainha mandou ordem á botica Barroso, na rua dos Remedios, para fornecer gratuitamente todos os remedios.

Estes actos praticados pela piedosa rainha não carecem de commentarios. Basta referil-os.

---

27 Fernando de Vilhena

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

O corpo d'este peixe é fusiforme, bastante deprimido na região ventral, e coberto de escamas pequenas, muito resistentes. Cabeça curta, com as partes superiores e lateraes muito escamosas; bocca regular e obliqua; maxillas ornadas de dentes finos e ponteagudos, bem como o vomer e os palatinos; maxilla superior chata, e larga na extremidade posterior da face externa; maxilla inferior, guarnecida de quatro póros mucosos e eguaes.

Olhos grandes, circulares, e encobertos por uma membrana na parte superior; iris amarella-pallida; sete raios branchiostegeos; linha lateral um pouco convexa a principio, curva a meio do corpo, e rectilinea desde a base da segunda dorsal até á cauda, composta de placas osseas, largas e ponteagudas na extremidade posterior; operculo e faces escamosas.

As barbatanas peitoraes são muito desenvolvidas, falciformes e sustentadas por vinte raios firmes. A primeira dorsal é triangular; a sua base assenta um pouco posteriormente á insersão da ventral e é sustentada por nove raios, o primeiro dos quaes é muito curto, um pouco separado dos outros e curvo para o lado da cabeça. A segunda dorsal, que principia quasi junto da primeira, é sustentada por um raio firme, que é o primeiro e mais alto, e trinta e dois rudimentares, que diminuem d'altura, ao passo que caminham para a região caudal. As ventraes são menos desenvolvidas e sustentadas por um raio espinhoso e cinco rudimentares. A anal é precedida por uma membrana que liga duas espinhas ponteagudas, a primeira das quaes é maior e mais resistente. Esta barbatana é sustentada por vinte e oito raios rudimentares e nasce um ponco atraz da base da segunda dorsal. A caudal é sustentada por dezesete raios firmes e extensos e tres rudimentares.

A coloração do *chicharro* varia com as edades. Em geral é azul ou verde-escura no dorso, desmaiando progressivamente para os flancos, até se apresentar branca no ventre. Temos visto alguns exemplares com esta parte do corpo lavada de amarello-pallido, e outras vezes com reflexos prateados, que produzem um bello effeito. A extremidade do operculo e a basé das peitoraes apresentam sempre uma nodoa preta, ou azul ferrete.

Este peixe é vulgarissimo nas nossas costas, durante as duas edades que lhe assignalam a designação de *carapáu* e *chicharro*. O *charéu*, terceira phase da sua existencia, é raro, o que nos leva a crer que, depois de uma certa edade, emigra do nosso littoral. Nos primeiros mezes do verão as artes do mar pescam quantidades enormes de *carapáu*. De outubro a dezembro dão-se grandes lanços de *chicharro* estreme, sem metter outro peixe além da *sabelha* e da *faneca*. Em 15 de novembro de 1871 a companha de Nossa Senhora da Arrabida, pouco ao N. da Barra d'Aveiro, encalhou um sacco, que continha aproximadamente oitenta lotas de chicharro.

Em novembro de 1878, a companha de Nossa Senhora do Amparo, que trabalhava na costa de S. Jacintho, deu um lanço enorme de *charéu*, que se perdeu, por ter rebentado o sacco, em virtude do mau estado do mar. Este lanço foi calculado pelos pescadores mais praticos, no valor de oitenta a noventa lotas. Uma quantidade assim de *charéu* foi um verdadeiro phenomeno no littoral d'Aveiro. Não temos conhecimento de que o facto se repetisse até hoje, desde Mira até Paramos.

O *carapáu* apparece muitas vezes na Ria, mas não se demora nunca mais de vinte dias. Entra com as grandes marés do inverno pelo canal da Barra, conserva-se nas agoas da nossa bacia hydrographica até ás primeiras marés de mar manso, e desapparece em seguida.

A carne d'este peixe é das mais saborosas e inoffensivas, dando-se muitas vezes, como desenjoativo, aos doentes.

27.º

Cavalla

Genero *Scomber*—Sub-familia *Scombrini* —Familia *Scombridae*

Scomber colias, Lacèp., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 39, vol. IV.—Ris., *Ichth. de Nice*, pag. 171; *Europ. merid.*, pag. 413, vol. III—Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 39, vol. VIII—Yar., *Hist. of the Brit. Fish.*. pag. 148, vol. 1—Günth., *Cat. of. the Acanth. Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 361, vol. II—Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 101—Rafin., *Ind. d'Itt. sicil. os. cat. met. dei nom. lat., ital., e sicil. dei pesc. che si rinv. in Sicil.*, pag. 20.—Scomber macrophthalmus, Bonap., *Cat. met. dei pesc. europ.*, pag. 74—Rafin., *ob. cit.*, pag. 20—Bonap., *ob. cit.*, n.º 677.—Scomber pneumatophorus, Delar., *An. du Mus. d'Hist. Nat.*, pag. 334, vol. XII—Cuv. e Val., *ob. cit.*, pag. 36, vol. VIII—Guich., *Expl. scient. de l'Alg., peud. les an. 1840, 41, 42*, pag. 56—Bonap., *ob. cit.*, n.º 678—Günth., *ob. cit.*, pag. 359, vol. II.

Nomes vulgares:—*Cavalla;* Aveiro. *Biar, Gros-Yol;* Cette. *Aurèolhya;* Ciotat. *Spanish mackrel;* Inglaterra. *Aourneaou-bias;* Marselha. *Cavaluca; lacertò;* Nice.

A *cavalla* pertence ao genero *Scomber*, sub-familia *Scombrini*, familia *Scombridae*. Corpo fusiforme e allongado; cabeça conica e extensa, medindo ordinariamente 0m,045 d'altura por 0m,070 de comprimento; maxillas ornadas de uma só ordem de dentes ponteagudos e finos; linha lateral saliente, guarnecida de escamas pequenas; região thoraxica defendida por escamas grandes e resistentes; e olhos grandes.

As barbatanas peitoraes são sustentadas por dezenove raios. As ventraes apresentam um só raio firme e cinco rudimentares. A primeira dorsal tem a fórma triangular e é sustentada por dez raios, o segundo e terceiro dos quaes são muito extensos. A anal tem um raio firme, onze rudimentares e é seguida de cinco falsas barbatanas. A caudal tem dezesete raios.

O dorso da *cavalla* é azulado, pendendo muito para o verde metallico, listado de azul ferrete e manchado de preto. Os flancos e o ventre são manchados de nodoas esverdeadas.

Entre a *cavalla* e a *sarda*, de que adeante fallaremos, e que são duas especies do mesmo genero, nota-se uma differença caracteristica de primeira ordem, que destroe por inteiro a supposição de Mr. Henry de la Blanchére, de que a *cavalla* e a *sarda* são o mesmo individuo em edades diversas. A *cavalla*, que este insigne escriptor considera a primeira phase da existencia da *sarda* apresenta uma bexiga natatoria muito desenvolvida com a extremidade posterior terminando em cone. Não é de presumir que, na primeira edade, este peixe apresentasse um orgão d'esta natureza, de tão grande importancia e em gráu tão desenvolvido, e que desapparecesse subitamente do organismo, ou, pelo menos na transição da primeira para a edade adulta. Este facto prova que a opinião de Mr. de la Blanchére é apenas uma presumpção infundada, que repugnará ao lucido criterio de tão distincto naturalista, logo que preste maior attenção á anatomia, propriamente dita, d'esta especie.

Alguns dos nossos pescadores confundem a *cavalla* com a *sarda*, isto é: trocam o nome das duas especies, em virtude da coloração especial da primeira, que apresenta a pelle coberta de verdadeiras sardas ou pontos escuros irregulares. Como, porém, a designação vulgar dos peixes é uma questão puramente convencional, é possivel que este erro de nomenclatura—se é erro— tenha uma certa defeza. Outros—e entre elles os mais velhos exploradores do mar—designam a *cavalla*

— A impreusa continua a chamar a attenção dos poderes publicos para o facto da emigração que tão mal está fazendo, roubando-nos braços e vidas. Refiro-me á que se está fazendo para as terras de Santa Cruz—para o Brazil onde a febre devora aos milhares os nossos compatriotas. A emigração legal póde fazer-se derivar para terras portuguezas, onde não grassa a febre amarella e onde a mortalidade dos emigrantes não chega á percentagem temerosa de 40 por cento. Agora, é maior ainda no Brazil, e os illudidos d'aqui, pobres sonhadores, tristes utopistas, *braziléiros* frustrados, que a febre amarella recebeu nos caes de Santa Cruz, estão atulhando os covaes nos cemiterios do Rio de Janeiro e da Bahia. Temos na Africa occidental um paiz vasto e uberrimo, cujo clima é tão salubre como o da metropole e superior até ao d'algumas zonas do Alemtejo; paiz onde se fixa e reproduz admiravelmente a raça branca. E' uma obra de caridade e é uma obra patriotica guiar para esse paiz, guiar protegendo, essa corrente de emigrantes, que vae fertilisar extranhos paizes e por lá se espalha e some quasi inteira.

Custa muito caro o ouro que vem do Brazil. Cada milhão sterlino que chega da America representa bem a vida de dois ou trez mil desgraçados que nunca mais voltam. Dos que a febre amarella não matou logo nos primeiros dias, quantos que tiveram fome, quantos que esmoreceram extenuados pela lida e pelo infortunio, quantos que foram d'aqui como escravos, atulhando o porão infecto de um navio, e trabalharam lá como bois, revolvendo a terra ardente das roças? A emigração clandestina póde cohibir-se, deve cohibir-se á custa de todos os sacrificios. E' uma questão de moral, de justiça e de equidade. Cada emigrante que sae sobrepticiamente, deixa, por via de regra, a divida de um tributo pesadissimo—o do serviço militar—que outro, menos aventureiro ou menos instado pelos engajadores, terá de pagar aqui, quantas vezes com o sacrificio da propria vida? Ha, porém, outra emigração que se não póde cohibir—a legal—mas póde fazer-se derivar, com proveito proprio e engrandecimento do paiz.

— As diversas revistas financeiras concordam em que continua abundantissimo o capital disponivel, e que o estado do mercado é bom, julgando-se que tanto as nossas praças como o thesouro nada perderão com o desastre do *Comptoir d'Escompte* que, em Paris, teve consequencias mais desastrosas do que a principio se julgava, visto como numerosas fallencias eram indicadas em telegramma de ante-hontem. Aqui o dinheiro era facil de 4 1|2 a 5 para inscripções [illegible] descontos. As[illegible] mente toda a semana, fechando em alta e acontecendo o mesmo ás obrigações de 4,5 por cento. As de 4 por cento com premio estão abandonadas: injustiça do mercado, mas que é um facto. As acções do banco de Portugal tambem fecharam em subida.

— Para evitar as tolas manifestações do livre pensadeirismo á passagem do Sagrado Viatico, resolveu sua eminencia o sr. cardeal patriarcha que os soccorros espirituaes sejam levados em coches seus, para o que vão ser ligadas, telephonicamente, todas as egrejas parochiaes com S. Vicente de Fóra, afim de que o vehiculo seja immediatamente posto na rua.

— Um caso inteiramente novo entre nós. Um sacerdote, o conego Serrão, muitissimo conhecido em Lisboa, tendo adoecido gravemente, recolheu-se a um quarto particular do hospital de S. José, onde lhe foram prodigalisados todos os cuidados. Ha dias, como o seu estado se agravasse, entendeu-se que seria conveniente ministrar-lhe as ultimas consolações da religião e para esse fim foi chamado um padre. Quando o sacerdote appareceu no quarto do enfermo, este achava-se n'um grande estado de exaltação. Mal viu o padre, tentou levantar-se no leito. Logo o padre se acercou dizendo-lhe palavras de conforto e resignação, mas com grande pasmo seu, viu-se repellido pelo enfermo, que a despeito de todas as instancias, não quiz receber a extrema-uncção. E' notavel!

— A camara municipal de Braga representou ao governo sollicitando subsidio para a construcção da grande avenida d'aquella cidade ao Bom Jesus do Monte, que deve custar mais de 120:000$000 reis.

— Os visitantes da exposição universal de Paris poderão passeiar pelo Campo de Marte, montados em burrinhos brancos, conduzidos por *ammars* ou burriqueiros, que o commissario geral do Egypto, sr. Delort de Gléon, vae mandar vir do Cairo. As cavallariças destinadas a estes lindos quadrupedes já estão quasi concluidas.

Y.

CARTA DE FOZCOA

18 DE MARÇO DE 1889.

(Do *Districto da Guarda*, n.º 78, de 17 d'agosto de 1879.)

Hoje tem a palavra o sr. Carlos Maria Tavares: Fozcôa, 12 de agosto de 1879. O *Jornal da Manhã*, desesperado talvez por lhe faltar a *cevadeira* com que o governo regenerador remunerava largamente os que o ajudavam na obra da corrupção, tornou-se o *saguão* para onde os traficantes politicos e os comedores dos reditos d'este municipio despejam a porcaria que lhes atulha o bucho. Não ha factos, ainda os mais inverosimeis, não ha calumnias as mais vis e atrozes que elles não inventem para carregar de côres negras e tetricas o quadro que andam fazendo, d'aquelles que, ainda que *rôtos e farrapeiros*, são comtudo espectros que lhes tiram o somno. E' que a consciencia dos maltrapilhos politicos, juiz severo e incorruptivel, não obstante estar já muito calejada no crime, se levanta a bradar-lhes: Preparae-vos malditos! chegou a hora da expiação de muitos e graves peccados que tendes commettido, e d'esta vez não lhe fugireis. No meio d'esta turba multa de desordeiros e de comilões, avulta, como sempre, Luiz Joaquim Cavalheiro, pae do famigerado delegado da penitenciaria, verdadeiro demonio cosido em pelle humana, ignorante como ninguem, ousado para tudo quanto é mau, mas sempre covarde quando a responsabilidade póde alcançal-o. Contando com a queda da familia Margarido, raça execranda onde se encontra o crime nas suas variadissimas fórmas, desforça-se, vomitando na imprensa corrompida (mas sempre por ca seria capaz [illegible] aquillo que elle nunca coberto e de fronte erguida. Não seremos nós que os imitaremos. N'este ou n'outro campo, hão-de encontrar-nos sempre de frente e com a coragem precisa para não fazer pé atraz, por maiores que sejam as forças dos adversarios. Essa coragem, essa força de vontade ainda as temos, e havemos de recorrer a ellas ainda mesmo que o sanguinario Cavalheiro planeie assassinatos contra os que se lhe põem por deante. Ha muito que fizemos o sacrificio até da nossa vida, e não será n'uma hora em que todos devem trabalhar para o triumpho da moralidade, que o esmorecimento e o temor entrarão em nosso coração. Oh! antes mil vezes a morte. Os patifes que só ladram para saciar a barriga, em toda a parte são conhecidos. No cego furor d'accusar, quereis tornar-vos responsaveis das acções alheias? N'este caso, acceitae, malvados, a responsabilidade do hespanhol enforcado e depois roubado, a do marido atraiçoado, envenenado para se lhe arrebatar a melhor fortuna, etc., etc. E é esta gente que se atreve a arremessar pedras contra os outros, e fugindo sempre á responsabilidade do que dizem e escrevem!!! Mau campo escolheram; hão-de ser desalojados do ultimo reducto. Como apontamento para quem quizer escrever a biographia do heroe Cavalheiro, ahi vae transcripto um trecho do *Campeão das Provincias*, sahido de pena insuspeita: «Do nosso substituto do administrador, o sr. Cavalheiro, que por querer legar um nome honroso á sua familia tem tido uma vida muito exemplar, só me lembra das bagatellas seguintes: disparou tres tiros para dentro de casa e contra o seu parente José Ché; a arrecadação curiosa d'uma porção de generos que em 1837 foram roubados de casa a Antonio Joaquim Marçal, entendendo que a restituição ao seu amigo era desnecessaria; a ordem que como sargento d'aquelle seu chefe e amigo executou no roubo do barão de Paúl em 1834; e a morte que elle com seus primos Margaridos fez em 1841 a João Lucas, o *Chomilla*. Parece-me estar ainda ouvindo dizer-lhe, que tinha sido elle quem lhe deu o primeiro tiro na cabeça, e ver-lhe as mãos tintas no sangue da victima!» Provocamos o heroe Cavalheiro para que desminta estes factos. Não deixe perder este florão da immercessivel e gloriosa corôa com que pretende adornar a fronte, e junte-a aos nobre brazões que almeja por deixar á familia. Assignamo-nos por extenso para mostrarmos ao covarde *bizorna* que não temos medo.

Leve-nos pois aos tribunaes onde desejaremos encontral-o. Seria uma *exhibição* mais concorrida do que a de qualquer fera ainda desconhecida.

Carlos Maria Tavares.

UM POUCO DE TUDO

Principiamos hoje a satisfazer aos louvaveis desejos dos assignantes d'esta villa, publicando a collecção completa das cartas que o Trado publicou devidamente assignadas no *Districto da Guarda*, no *Viriato* e no *Paiz*. E' um brinde que offereço tanto aos primitivos como aos novos assignantes, e com especialidade á quadrilha regeneradora.

Outra pergunta ao sr. Judas. Porque razão s. ex.ª, em quanto durou a philarmomica d'esta villa, allumiou com o petroleo da camara os ensaios da mesma philarmonica, sem comtudo nunca apresentar devidamente authenticada a conta da despeza d'esse petroleo, á mesma camara, mas só recebendo o dinheiro dos musicos e embolsando-o? Eis aqui a razão porque a camara regeneradora gastou sempre mais em petroleo.

— Desejavamos que o sr. Velhinho nos dissesse o modo como se faz desapparecer a marca official nas estampilhas do correio, pois que s. ex.ª é mestre [illegible] n'esse genero de falsificação, pelo que esteve suspenso e quasi processado.

— No proximo numero d'este jornal, a nossa chronica será dedicada quasi no todo ao peralvinho, publicando os nomes das pessoas (que não são poucos) que teem caloteado, desgraçando, inclusivamente, a amiga que tem em casa a quem tem roubado e despojado de seus haveres.

— Felicitamos o meretissimo administrador do concelho, João Ignacio Carrapatoso, por ter feito, no dia 15 do corrente, tres annos de vida administrativa com a actual situação progressista.

Chronista.

SECÇÃO AGRICOLA

AS ROSEIRAS SARMENTOSAS CULTIVADAS CONTRA AS PAREDES DAS HABITAÇÕES

As Roseiras cultivadas junto das habitações, revestindo as suas paredes, quando estas se acham bem expostas, são sem duvida de grande valor decorativo, e, debaixo d'este ponto de vista, muito apreciaveis.

Como estamos na epoca das plantações não julgamos fóra de proposito indicar algumas das variedades que melhor se prestam para este effeito.

São ellas: Chrometelle, Madame Bernard, Mont-plaisir, Cheshunt hybrid, Marechal, Gloire de Dijon, Reve d'or, Jaune Desprez, Belle Lyonnaise, Marechal Niel, Celine Forestier, Ma surprise, Reine Marie Henriette, Jean Sisley, Caroline Schmidt, Setine, Earl of Eldon, Dr. Antoine Carles, Baronne de Sinety, Souvenir d'un ami e William Allen Richardson.

A maior parte das variedades que deixamos indicadas vimol-as nós guarnecer uma das frentes da casa do sr. Christiano Vanzeller, na quinta de Fiães, Avintes, em maio de 1888, por occasião de uma visita que com outros, a convite d'aquelle cavalheiro fizemos áquella importante propriedade.

Foi para nós todos uma verdadeira surpreza quando vimos um dos lados da casa, que mede mais de 25 metros de comprimanto, completamente revestido de Roseiras desde o chão até ao telhado, formando arcos em todos os vãos das janellas do primeiro e segundo andar. Era um verdadeiro tapete de verdura, coberto de myriades de flores pendentes, de varios matizes. Um encanto, finalmente!

Estas plantas apesar de estarem em uma exposição abrigada, são tratadas com todo o desvello pelo sr. Vanzeller, que não consente que mãos profanas lhes toquem a não ser para colher alguma flôr.

Na mesma propriedade encontram-se muitas outras plantas de notavel belleza e vigor, como se não encontram em outra parte.

Assignalaremos n'estas circumstancias as Azaleas americanas com uma altura superior a 4 metros e uma circumferencia de 8 e 10 metros na ramagem; as Kalmia lalifolia, da mesma força; os Rhododendrons ainda de maiores dimensões; as camelias finalmente, que ali são verdadeiros collossos, pois alguns exemplares ha que medem mais de 15 metros d'altura, com uma copa de 100 metros de circumferencia!

Ao observarmos tanta maravilha, não podemos deixar de chamar barbaro ao seu proprietario, por habitar apenas dois mezes em cadá anno aquella mansão paradisiaca, que desde a margem do rio Douro até á casa da habitação deve ter seguramente tres kilometros.

Na parte mais elevada da quinta ha um local onde se está com todo o conforto gosando-se o panorama mais deslumbrante que póde imaginar-se.

Voltando porém as Roseiras sarmentosa não podemos deixar de aconselhar a todos os amadores, que sempre que isso seja possivel as façam re[illegible] dos seus jardins e verão o grande partido que se póde tirar d'estas plantas

José Marques Loureiro.

SECÇÃO LITTERARIA

O FILHO

I

— E' hoje!... é hoje exclamava Adelina muito contente, pulando, batendo as palmas e dando beijos nos paes.

— Não me posso conformar, disse a mãe enxugando uma lagrima.

— Porque, mamã?

— E's uma creança!

— Por isso eu desejava, accudiu o pae, que fosses sempre pequenina, saltando aos meus joelhos, fazendo diabruras!

— Mas ainda salto aos seus joelhos e ainda lhe hei-de fazer muitas diabruras.

— Olha, Adelina, eu tambem não me posso conformar!...

— Então principiam a chorar n'um dia de tanta alegria!

— Sou tua mãe e, portanto, a tua melhor amiga. Digo-te com toda a franqueza, és muito nova.

— Ora!... E a mamã quando casou era já velhinha, não é verdade?...

— Tua mãe tinha desoito annos, e tu apenas tens quinze...

— Mas, papá, a Emilinha casou aos dezeseis annos e a Adeleide aos quinze.

— Eram umas senhoras, replicou a mãe e tu brincas ainda com bonecas.

— Ah! se a mamã não falla na bébé, deixava-a aqui. Vou escondel-a no meu quarto. Se Carlos se não zangasse, levava-a comigo!...

E Adelina sobraçando a boneca que figurava uma bébésita, sahiu a correr saltando-lhe nas costas uma loira trança.

Tinha naturalmente o cabello encrespado, atando-o em laço uma fita azul.

A leve cor de rosa das faces imprimia um tom gracioso á sua pelle, branca de neve. Os olhos, de um azul claro, limpido, innocente, celestial, olhavam com tanta intelligencia e tão expressivamente, que era uma satisfação ser visto por elles. Os seus labios carminados, appetitosos, entreabertos n'um sorriso angelical, deixavam ver uma fileira de dentes esmaltados como porcelana transparente de uma taça da China. Era muito meiga e gentil, gostava muito de Carlos de Athaide, muito sem saber porqué. Isto é, sabia-o, mas ainda o não dissera a ninguem. Foi n'um baile que o viu. Agradou-se d'elle, porque o rapaz, elegante e distincto, intterrogou-a com um olhar e depois com estas palavras:

— Quer ser minha esposa?

A pequenita não consultou o coração. Apenas a sua phantasia de creança lhe murmurava galantemente:

— Uma senhora casada, como a mamã!

E disse immediatamente que sim.

— E' hoje, é hoje! repetia ella saltitante, é hoje que o Carlos pede a minha mão!

Depois, olhou para o relogio e pensou.

Demora-se. Mudaria elle de pensar?

Sahiu do quarto e foi á saleta, onde estavam ainda os paes conversando ácerca do casamento. Decididamente. Adelina era uma creança, o seu coração não desabrochara ainda, á ideia de se casar tinha como origem uma creancice. Tornava-se necessario que ella propria confessasse que não sentia, que aquelle amor nunca tinha existido... Um capricho de infancia.

— Ahi vem a pequena, disse o pae; deixo-te sósinha com ella. As mães teem o condão de ler na alma dos filhos.

E retirou-se para o escriptorio.

— Mamã, mamã! Não lhe parece que o Carlos se demora?

— Tens pressa, muita pressa de abandonares teus paes?

— Abandonar?... Oh! mamã!... podemos viver todos juntos.

— Tontinha! Olha senta-te aqui ao pé de mim, e dize-me com toda a franqueza se amas Carlos.

— Mas o que é amar, mamã? Amar é gostar, sympathisar? Se é dir-lhe-hei que amo Carlos.

— Não, Adelina, precisamente amar não é o que dizes. O papá e eu resolvemos não consentir n'este casamento se não descobrirmos a verdadeira causa que te leva a desejal-o.

— E' o meu segredo!... mas, visto que o exigem, vou contar tudo.

— Ora até que emfim! disse de si para comsigo a mãe, erguendo os olhos ao ceu.

— A mamã sabe quanto eu gosto de bonecas...

— Sei.

— Comtudo não me satisfazem completamente...

— Porque?

— Teem um grande defeito.

— Qual é?

— Serem bonecas!

— Não te entendo?

— Eu me explico... O meu sonho doirado era possuir um bébesinho loiro e de olhos azues. Adoro os pequenitos!

— Sim?... e depois?

— A mamãsinha não se lembra já do que me disse um dia?

— Decerto que não.

— Disse-me que para ter um bébesinho era preciso uma senhora ser casada!

E deitou a fugir, deixando a mãe mergulhada n'um sorriso.

II

Carlos de Athayde, um rapaz de vinte annos; apresentou-se em casa dos paes de Adelina, encasacado e de gravata branca.

Foi muito bem recebido. Elle era merecedor de tudo. As suas qualidades estavam acima do mais subido elogio—rico, intelligente e um homem de bem. Adelina não podia fazer melhor escolha; havia, porém, uma razão que tornava senão impossivel aquelle casamento, pelo menos que o obrigava a ser adiado.

— Mas porque? interrogou Carlos muito enfiado.

— Porque respondeu o pae de Adelina, minha filha, se bem que esteja n'uma edade de transição, é ainda uma creança.

E deu conta do que se passára entre a pequena e sua mulher—a scena da boneca e dos bébesinhos das senhoras.

Carlos, que a amava apaixonadamente, cahiu n'uma tristeza profunda. Depois, como que assaltado por uma ideia, accudiu:

— Conformo-me plenamente com os receios de v. ex.ª Apenas lhe peço uma finesa. Conceda-me n'esta sala uma entrevista com Adelina. V. ex.ª e sua esposa, querendo, pódem escutar, mas sem que Adelina o suspeite.

Passados minutos estavam a sós os dois namorados.

— Adeus, meu amigo! pensava que não vinha, disse Adelina muito despreoccupada. Segundo me informou a mamã, deseja fallar-me...

E' verdade.

— O papá concedeu-lhe a minha mão?

— Concedeu.

— Ah! como o papásinho é bonito!

— Ha, porém, uma difficuldade!

— Uma difficuldade?

— Sim, Adelina.

— E qual!

— Impellido pela lealdade de que me prézo, tenho a confessar-lhe um segredo da minha vida...

— Um segredo?... não percebo.

— Sim, Adelina, um segredo!

— Diga depressa.

— Tenho um filho!

Adelina não teve mão em si, deu um abraço no rapaz e, rindo ás gargalhadas, exclamou:

— Oh! que felicidade! e batia as de contente. Um filho!

Carlos olhava-a admirado, estupefacto. Respondia-lhe, porém a todas as preguntas, tentando acordar-lhe o coração.

— Querido Carlos!... Diga a sua Adelina se o bébesinho é loiro?...

— E'.

— E tem olhos azues?

— Tem.

— E a edade?

— Tres annos.

— Que ventura! O meu sonho doirado! Vou dizer á mamã. Carlos tem um filho... ah! ah! ah!

Falhára o estratagema de Carlos. Era com effeito prematuro tal casamento. E elle que adorava aquella encantadora creança! Amar e não ser amado!

Entrou no escriptorio cahindo nos braços do pae da innocente, o qual tudo escutára á porta.

Adelina, jovial, rindo alegremente, como se a vida d'ella fosse um brinquedo infantil, não se cançava de repetir á mãe:

— Tem um filho, mamã! Carlos tem um filho!

— Adelina, peis tu não comprehendes a importancia d'esse facto?

— Repare, mamã, que o bébesito tem cabellos loiros e olhos azues! Um filho!...

— Mas na tua consciencia não te peza a ideia de que um filho de Carlos significa que outra, antes de ti, conquistou o seu coração.

— Carlos tem um filho!... disse ainda a rir a pequena.

— Pensa Adelina, pensa bem na gravidade do caso.

A mãe retirou-se deixando-a sósinha.

Adelina ficou pensativa, de olhos baixos, cruzados. Assim esteve por algum tempo.

De repente deixou de rir. Depois teve um extremecimento, e, n'uma convulsão de choro, soluçou:

— Carlos tem um filho!!!

No seu coração despertava a aurora do amor; triste, porém, porque uma nuvemsita a obscurecia—o ciume!

*

Os paes entraram na sala sem serem presentidos. Carlos de Athaide, pé ante pé, abeirou-se de Adelina, que sentada a uma meza, tinha a cabeça entre as mãos e os olhos arrasados de agua.

— Adelina!

— Ah! e ergueu-se de subito, enxugando o pranto.

Em seguida, com muita dignidade disse:

— O senhor aqui?

— Venho apresentar-lhe os meus respeitos e annunciar-lhe que seus paes estão de accordo na realisação do nosso casamento em maio.

— Esse casamento é impossivel.

— Impossivel, porque?

E Adelina com um nó na garganta mormurou:

— Não o amo.

— Não me ama e chora, disse Carlos exultando.

— O senhor tem uma amante, exclamou elle, resoluta.

— Eu?

— Não disse que tinha um filho?

— Tenho... se Adelina fôr minha mulher.

— Como assim?

— A sua mamã disse-me que Adelina tinha uma boneca e... e a estimava muito. Pois bem, adopto a bébésita.

Adelina cahiu nos braços de sua mãe, e ambas riam e choravam. O pae, egualmente commovido, abraçava Carlos, dizendo:

— Concedo-lhe a mão de minha filha.

Rangel de Lima Junior

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 14

Decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de um terreno pertencente ao convento de Sant'Anna, da cidade de Vianna do Castello, para a construcção de um cemiterio.

Annuncio para a collocação da 11.ª serie de bilhetes do thesouro e para o pagamento de outros em circulação.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pernambuco, referida ao mez de junho de 1888.

Diario de 15

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

---

94 **FOLHETIM**

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Encheu um copo de vinho, e Cedric assim como os dous cavalleiros, que fizeram outro tanto, beberam á ressurreição do seu hospede, que continuou depois a sua historia. O numero de seus ouvintes se tinha entre tanto consideravelmente augmentado. Edith, no cumulo da alegria, tendo dado no palacio as ordens que tornava necessarias a reapparição de seu filho, tinha-se reunido ao morto-ressuscitado, no salão destinado aos estrangeiros, e havia sido seguida por todos aquelles que lá tinham podido achar logar, em quanto a multidão apertada na escada recebia dos que estavam mais perto da porta uma edição incorrecta d'esta historia; a qual passando de bôcca em bôcca, e engrossando-se gradualmente de novas circumstancias exaggeradas, chegou ao pateo totalmente desfigurada.

— A corrente a que estava preso, tendo-se quebrado junto dos anneis do muro, continuou Athelstane, arrastei o resto commigo, subindo a escada tão lestamente como o podia fazer um homem enfraquecido por tres dias de jejum a pão e agua, e cheguei a um quarto onde achei o digno sachristão assentado á mesa com um frade gordo de capello, com largas espadoas, já um pouco nas vinhas do Senhor, e que mais se parecia com um ladrão do que com um sacerdote. O lençol que eu trazia ainda, e a bulha das cadeias, que formavam uma especie de cauda, me fizeram de certo apparecer como um habitante de outro mundo, pois que o frade estranho olhou para mim; com a bôcca e os olhos abertos, fazendo o signal da cruz. Mas logo que me viu derribar o sachristão com um furioso murro, atirou-me uma bordoada com um páu cheio de nós, que tinha ao pé de si.

— Era talvez o nosso irmão Tuck, disse Ricardo a Ivanhoé.

— Seja elle o diabo, ou um frade, pouco importa! Felizmente errou a pancada. Lancei-me sobre o bordão de que elle não julgou dever disputar-me a posse, e subiu as escadas de quatro em quatro, provavelmente para sahir do convento. Em vez de me divertir em ir atraz d'elle, lancei a mão a um mólho de chaves que o sachristão trazia á cintura. e tendo achado uma, que abria o cadeado da minha corrente, apressei-me em me desembaraçar d'ella. Tinha alguma vontade de quebrar os cascos d'este velhaco com o bordão do seu companheiro, mas a lembrança do boccado da torta e do frasco do vinho, com que elle me tinha gratificado. tocou-me o coração e lhe salvou a vida. Bebi á pressa alguns copos de vinho, e deixando-o estendido no sobrado, corri á cavallariça onde achei o meu palafrem, que o amaldiçoado abbade destinava de certo á honra de lhe servir de cavalgadura. Parti immediatamente, e galopei pela estrada de Conningsburg, todos fugiam ao vêr-me, e olhavam para mim como para um spectro; pois que, temendo ser reconhecido, e cahir nas mãos d'estes velhacos frades, tinha-me embrulhado com cuidado no meu lençol. Emfim, persuado-me que não teria podido entrar no meu proprio castello, se acaso me não tivessem tomado pelo camarada d'um pelotiqueiro, que trata de exaltar as pessoas reunidas para chorarem no meu funeral, e se se não tivesse julgado que o vestuario que eu trazia era necessario para fazer um papel n'uma d'estas farças. Emfim cheguei a introduzir-me aqui quasi ás escondidas, e antes de vos procurar, meu nobre amigo, *disse elle* para Cedric, só tive tempo para abraçar minha mãe e comer alguma cousa.

— E achaste-me, disse Cedric, prompto para tornar a tomar os nossos gloriosos projectos, prompto a ousar tudo pela honra e pela liberdade. Desde ámanhã é preciso trabalhar para livrar da escravidão a raça saxonia.

— Não me falleis em livrar ninguem; bem basta ter-me eu livrado a mim mesmo. O meu glorioso projecto é o de castigar aquelle malvado abbade. Hei de fazel-o enforcar no alto da torre de Conningsburgh com a sua capa e estóla, e se fôr demasiado gordo para passar pela escada, fal-o-hei içar por fóra com uma corda e uma roldana.

— Porém, meu filho, disse Edith, attendei ao seu santo caracter.

— Mas minha mãe, clamou Athelstane, attendei aos meus trez dias de jejum. Hão de morrer todos até ao ultimo. Cabeça-de-Boi não tinha merecido tanto ser queimado vivo. Dava boa mezâ aos seus prisioneiros. Sómente o seu cosinheiro tinha deitado muito alho no seu ultimo guisado. Mas estes hypocritas, estes ingratos, estes velhacos que me tinham tantas vezes bajolado á minha mesa!... Pão e agua! Pela alma d'Hengist, hão de morrer!

— Mas o papa!... Meu nobre amigo, disse vivamente Athelstane: digo-vos que hão de morrer todos, e nunca mais se fallará n'elles. Quando mesmo fossem os mais santos frades do mundo, o mundo não iria menos bem sem elles.

— Nobre Athelstane, esquecei-vos d'esses miseraveis, quando uma tão bella carreira de gloria se abre ante vós, e aproveitai a occasião que reuniu aqui todos os principaes chefes saxonios. Dizei a este principe normando, a Ricardo d'Anjou que, apesar de ser Coração-de-Leão, não hão de conservar a corôa d'Alfredo sem que lh'a disputem, quando existe um descendente varão do santo rei confessor. Como! clamou Athelstane, este cavaleiro é o nobre rei Ricardo?

— Ricardo Plantagenet, disse Cedric; mas não tenho necessidade de dizer-vos que elle veio aqui livremente e com confiança e que, por conseguinte, não devemos nem fazer-lhe injuria, nem retel-o prisioneiro. Sabeis o que deveis ao vosso hospede.

— Sim, pela minha fé, disse Athelstane, e tambem sei o que devo ao meu rei, e eis-me aqui, accrescenton elle, curvando o joelho diante de Ricardo, prompto a jurar-lhe fé e homenagem.

— Meu filho, clamou Edith, pensa no sangue real que corre nas tuas veias.

— Principe degenerado, bradou Cedric, pensa na liberdade d'Inglaterra.

— Minha mãe e meu amigo, respondeu Athelstane levantando-se, basta de exhortações. O pão e agua em um calabouço nutrem mal a ambição. Sahi da tumba mais prudente, do que para lá entrei. Metade d'essas loucuras eram-me sopradas pelo velhaco do abbade Wolfram, e podeis ajuizar se é um conselheiro que se deva escutar. Desde que me introduziram essas parvoices na cabeça, fizeram-me correr de castello em castello, por estradas e atalhos, e só ganhei fadigas, pancadas, indigestões, prizões e trez dias de abstinencia; tudo isto para quê? para projectos que só tendem a fazer morrer alguns milhares de homens, que comem n'este momento a sua ceia muito tranquillamente. Renuncio-os a elles para sempre. Não quero ser rei, senão nos meus dominios, e o meu primeiro acto de soberania ha de ser de fazer enforcar aquelle malvado abbade.

— E a minha pupilla, lady Rowena persuado-me que não tendes intenção de a abandonar?

— Sejâmos de boa fé, meu Cedric, meu bom pae, e sêde rasoavel. Lady Rowena gosta mais do dedo minimo de vosso filho Ivanhoé, do que de toda a minha pessoa. E ella aqui está que me não ha de desmentir. Não vos envergonheis, minha bella parenta: não ha vergonha em preferir um cavalleiro cortezão a um *franklin* camponez. Mas não vos alegreis tanto, lady Rowena: um lençol e uma cara emmagrecida peló jejum não devem inspirar alegria. Se quereis rir, vou dar-vos melhor assumpto. Dai-me a vossa mão, ou, para melhor dizer, emprestai-m'a, pois que não vol-a peço senão a titulo d'amisade. Bom! agora Wilfred approximai-vos; renuncio em vosso favor... E então! onde está Wilfred? Salvo se tinha cataractas ha pouco, por causa do jejum a que fui condemnado, havia de jurar que elle estava aqui.

Procuram-n'o, chamaram-n'o por toda a parte, mas inutilmente; tinha desapparecido. Soube-se comtudo que um judeu tinha vindo fallar-lhe, e que depois d'uma curta conferencia com elle, Ivanhoé tinha montado a cavallo, acompanhado de Gurth, que havia deixado o castello.

— Bella Rowena, proseguiu Athelstane, se acaso podesse crer que a partida brusca d'Ivanhoé não foi occasionada pelos mais poderosos motivos, eu mesmo tornaria a tomar os meus direitos...

Mas, como elle tinha largado a mão sabendo da partida d'Ivanhoé, lady Rowena, que achava a sua situação extremamente critica, *aproveitou-se* d'esta occasião para sahir do aposento.

— De certo, disse Athelstane, com razão se diz que, de todos os animaes, a mulher é aquelle em que se deve a gente fiar menos; excepto com tudo os abbades e os frades. Eu seja pagão, se não esperei que ella me agradecesse, e mesmo me daria um abraço. Sem duvida este maldito lençol está enfeitiçado; todo o mundo parece fugir de mim. Nobre rei Ricardo, é pois a vós que me dirijo, offerecendo-vos de novo o preito e homenagem, como vosso fiel vassallo...

Mas o rei Ricardo tinha desapparecido igualmente, e ninguem sabia para onde tinha ido. Emfim, soube-se por Wamba, que tinha descido ao pateo, chamando o judeu, que fallára com Ivanhoé, e que, passados dois minutos de conversa, tinha montado a cavallo, obrigando o judeu a montar n'outro e partindo com elle, ajuntou Wamba, com tal pressa que eu não daria um dinheiro pela ossada do judeu.

— Por minha alma! exclamou Athelstane, é evidente que Zernebock tomou posse do meu castello durante a minha ausencia! Volto coberto com um lençol, penhor da victoria que alcancei do tumulo, e todos aquelles, a quem dirijo a palavra parecem desapparecer ouvindo o som da minha voz! Não ouso já fallar a ninguem. Contento-me pois, em convidar os meus amigos, que ainda não desappareceram, a seguirem-me á sala do banquete. Persuado-me que ha de ter sido dignamente preparado para o funeral d'um nobre saxonio, que comerá com prazer o seu quinhão. Mas, despachemo-nos antes que o diabo o leve tambem.

XLIII

Sejam-lhe os peccados tão pesados
Que o seu cavallo espumante ajoujem
E lancem o maldito cavalleiro,
O *cobarde* na arena.

Shak.—Ricard II.

Transportemo-nos agora do castello de Conninsgsburg ao de Templestowe, onde por meio d'um combate judiciario tinha de ser decidida a sorte da desditosa Rebecca. Ferviam os arredores com o immenso povo, que de toda a parte concorria para assistir áquelle espectaculo: dir-se-hia que era um dia de festa, ou que havia ali alguma feira; e posto não fossem raros similhantes reptos, e torneios, o prazer, que os homens de ordinario tomam em apascentar os olhos em scenas sanguinarias, não é uma increpação particular que se possa fazer a estes seculos d'ignorancia, pois que, mesmo nos nossos dias, n'um tempo em que se conhecem melhor as leis moraes e os direitos da humanidade, uma lucta de socco, uma assembléa de reformadores radicaes. ou uma execução, reunem, com proprio risco, uma multidão de espectadores, que, sem tomarem parte alguma no acontecimento em si mesmo, correm unicamente para ver como aquillo é, e em que vem a parar.

Uma multidão de curiosos estava estacionada na visinhança da porta da commendadoria para verem sahir o cortejo, e outra multidão ainda maior se via reunida perto das liças de S. Jorge, onde devia passar-se esta sanguinaria tragedia.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

19 DE MARÇO DE 1889.

Na segunda-feira, pelas 3 horas da tarde, deu-se uma scena de pugilato entre os srs. A. Vilhena, que tinha chegado n'esse dia d'Aveiro, e o tenente de caçadores 5, Francisco Christo, que se achava fardado. Foi em pleno Chiado, á porta da casa de quinquilherias do sr. Magiolo, para onde ambos entraram em lucta, quebrando ali alguns vidros. O encontro foi casual, sendo o sr. Vilhena o provocado. O resultado foi ficar o sr. Christo com a cara toda ensanguentada, intervindo a policia, que os intimou a irem ao commissariado, d'onde o sr. dr. Lima fez seguir aquelle official, que declinou o foro militar, para o quartel, debaixo de prisão, sendo o sr. Vilhena intimado para comparecer no dia seguinte de manhã no governo civil. O mesmo official declarou que desistia de qualquer procedimento criminal contra o seu contendor.

A questão teve principio na imprensa d'essa localidade, onde o sr. Christo tem dito quanto lhe vem á cabeça de tudo e de todos. E como attribue ao sr. Vilhena a paternidade de uns artigos em que este sr. respondendo aos *Debates* ou á *Democracia*, parecia referir-se a elle, o libellista não poude conter-se, por ver assim desacatada a sua pessoa, que supunha invulneravel ás represalias!... Pois não foi, e conheceu que lhe responderam á puchada com valentia.

Quando o sr. Vilhena entrou, meia hora depois do conflicto, no escriptorio da redacção do *Correio da Noite*, e referiu o estranho caso, notaram dois dos collaboradores da referida folha, os srs. Tavares e Parreira, que o mesmo sr. tinha sangue no rosto. E ao limpar-lh'o o sr. Parreira observou, que não havia vestigio algum de ferimento, pelo que concluiram, que o sangue espirrara para elle da face e da testa do sr. Christo, que ficou, como já disse, muito ensanguentado.

Teria sido melhor que taes scenas se não tivessem dado em plena capital. Isto é de uma selvageria repugnante. E os que dizem o que querem devem sujeitar-se a ouvir o que não querem. E' melhor discutir que injuriar; mas os que injuriam devem contar já com a resposta, para que não se agastem quando lhes trilham os calos. A imprensa não se creou para soalheiro de regateiras. E sobre o caso ponho ponto final na questão.

— Segundo consta, as principaes clausulas do contracto dos vinhos, celebrado entre o ministerio das obras publicas e os srs. Manuel Pestana, conde de Samodães, visconde de Villar Allen, etc., são as seguintes: A companhia é organisada nos termos do direito commum; o governo concede-lhe, por uma só vez, o subsido de 15 contos de reis, para ajuda das despezas de installação; a companhia tem o direito de estabelecer armazens alfandegados para deposito de vinhos genuinos do Douro, e n'esses armazens haverá empregados do Estado que, mediante certas formalidades, certificarão a procedencia dos vinhos que d'elles sahirem para o mercado interno ou para exportação; os vinicultores e commerciantes que quizerem recolher os seus vinhos nos armazens da companhia, para obterem a vantagem do certificado de procedencia, poderão fazel-o, pagando uma certa commissão e sujeitando-se a determinados preceitos.

— Nos suburbios de Braga foram atacados ha dias por um cão hydrophobo differentes pessoas e são ellas: Thereza da Silva, de 4 annos, filha de Domingos da Silva, mordida no cotovello direito; Joaquina Marques, de 4 annos, mordida na mão esquerda; Maria Carreira Marques, de cinco annos, mordida na mão esquerda; Antonio Marques, de 15 annos, mordido na perna direita—todos filhos de Antonio Marques; Manuel Gonçalves, filho de Antonio Gonçalves, de 7 annos, mordido na face esquerda e no nariz; Eduardo Pergueiro, de 4 annos, mordido no braço direito; e Maria Barreiros, de 4 annos, mordida na perna esquerda. Estas pessoas chegaram aqui e da estação de Santa Apolonia foram para o governo civil, onde o delegado de saude do districto, o sr. Eduardo Burnay, as examinou, sendo de opinião que todas as creanças deviam seguir para Paris, para receber o tratamento de Pasteur. Effectivamente foram hontem no comboyo da noite, acompanhadas por Antonio Marques e por Antonia Barreiros, mãe da menor Maria Barreiros. A resolução do sr. ministro do reino é demonstração clara de que s. ex.ª não regateia, como aliás se dizia, os meios precisos para salvar as vidas dos nossos compatriotas suspeitos do mal da hydrophobia. O que é muito para notar e até para extranhar é que não esteja ainda montada em qualquer hospital d'aqui uma enfermaria em que, pelo systema Pasteur, se podesse tratar o mal. Obra é esta que ha muito se devia ter levado a effeito se n'este paiz se olhasse para tudo a sério.

— Acentua-se cada vez mais na Africa a nossa influencia, e ainda bem que a humanidade folga com isso. Noticias de Moçambique dizem que o nosso representante em Gaza por mais de uma vez disséra ao regulo que não podia deixar de o advertir de que o rei de Portugal não aprovava que fossem condemnados á morte quaesquer criminosos em territorios sujeitos ao seu dominio ou protectorado. O regulo ficára impressionado com esta advertencia. Tendo sido condemnado á morte o vatua Mochamquamba, por haver seduzido uma rapariga, o Gungunhana mandou dizer ao residente portuguez, que não mandaria executar a sentença, contanto que o réu fosse mandado para fóra do seu territorio. Effectivamente foi mandado para Moçambique, e ficou preso na fortaleza de S. Sebastião. E' um acto muito louvavel o do nosso residente n'aquelle ponto da Africa.

— S. M. El-rei offereceu excellentes espingardas inglezas, de caça, aos srs. dr. Ricardo Jorge, Paulo Marcellino Dias Freitas e Gonçalves Dias, seus companheiros na excursão ao Gerez.

— Trata-se com zelo muito para louvar da questão do tabaco do Douro. O governo não esquece nada do que póde ser d'interesse para o paiz. A tratar d'este negocio tem estado aqui o sr. barão das Lages, que para isso tem tido repetidas conferencias com o sr. presidente do conselho e ministro das obras publicas.

— A questão dos tecelões do Porto está muito bem figurada. O governo apresentará ao parlamento algumas medidas referentes ao assumpto.

— Está pendente da approvação do ministerio da guerra uma proposta do sr. D. Antonio Sequeira, para o fornecimento de 1:500 a 2:000 cavallos para o serviço do exercito, durante 2 annos. O proponente estabelece, além d'outras clausulas, a do ministerio da guerra não poder adquirir cavallos, por outro meio, durante o tempo em que se propoz fornecel-os, quaesquer que sejam as condições financeiras e de mercado.

— O *Diario* publica o decreto, a que já me referi, concedendo que ao ministerio da guerra seja entregue o edificio e cêrca do convento de Santa Clara de Coimbra, com exclusão da egreja, e com a condição expressa de que, quando cessar esta concessão provisoria, o mesmo edificio voltará á posse da fazenda, com todas as bemfeitorias, sem que o ministerio da guerra possa consideral-o como seu para o effeito de ser vendido e applicado o seu producto a despeza de quarteis.

— Realisou-se a n t e - h o n t e m em Oeiras um comicio para pedir que fique a estação do caminho de ferro na margem esquerda. Houve grande enthusiasmo. Estiveram presentes mais de 500 pessoas. Nomeou-se uma commissão para pedir ao ministro mantenha as portarias.

— O sr. conselheiro Barros Gomes, illustre ministro dos negocios estrangeiros e da fazenda, tem prestes a concluir o segundo tomo da sua bem escripta e interessante *Historia da administração publica em Portugal*.

— Consta que foi assignado o decreto, que estabelece a 6.ª secção da raia para a venda dos tabacos, em cumprimento com o disposto no artigo 1.º do decreto de 29 de novembro de 1888. Essa zona será limitada pelas estradas, que de Monsaraz vão a Monforte e d'aqui ao caminho de ferro de Leste, abrangendo toda a região situada entre as referidas estradas e a fronteira de Portugal com a Hespanha, tirante a cidade d'Elvas.

— O *Diario do Governo* de hoje publica uma portaria em que são mandadas louvar as corporações e funccionarios que intervieram nos trabalhos do recrutamento nos districtos de Portalegre e da Guarda.

— Sua Magestade a Rainha mandou dar 350$000 reis do cofre dos inundados aos pescadores da Foz, attendendo aos prejuizos que teem soffrido.

— Hontem, no largo do Calhariz de Bemfica, um marido feroz, um Nero, depois de espancar a mulher, quiz enforcal-a, apertando-lhe as guelas a ponto de a deixar quasi suffocada. A desgraçada poude emfim gritar, e, ouvindo o ruido do marche-marche do *batalhão* dos visinhos, o malvado safou-se. Um policia que appareceu depois, encontrou uma navalha de ponta e mola pertencente ao marido barbaro, que foi hoje mandado para juizo.

— Os jornaleiros das fabricas de tabacos de Santa Apolonia e Xabregas pediram ha dias augmento de salario, pretensão que foi indeferida pelo conselho de administração. Ha pouco mais d'um mez publicou-se o regulamento das fabricas, que manda trabalhar os operarios 10 horas por dia, das 7 ás 12 e da 1 ás 6. Como os dias no inverno são pequenos e ás 6 já é noite, o trabalho, por simples tolerancia, acabava ás 5 e meia. Com o indeferimento do pedido do augmento do salario, coincidiu a ordem dada superiormente para os operarios largarem o trabalho ás 6, segundo a lettra do regulamento. Os jornaleiros não acceitaram isto, e constituiram-se em *gréve*. Hontem foi uma commissão procurar o sr. Oliveira Martins, e declarar-lhe que os operarios estavam resolvidos a não trabalhar sem que os salarios fossem augmentados, e as horas de trabalho diminuidas, ao que o sr. administrador geral respondeu, aconselhando-os a que fossem para as fabricas, que depois o conselho resolveria. Como os operarios insistissem na recusa, o conselho de administração requisitou á alfandega 100 homens, que já hoje trabalharam nas duas fabricas. Em vista d'esta attitude os operarios já annuem a ir trabalhar até ás 5 e meia sem augmento de salario. Os *grévistas* são uns 160.

Os administradores acabam de conferenciar, não tomando resolução alguma, porque os jornaleiros resolveram ir trabalhar para as fabricas como antigamente, logo que haja tabaco preparado, que os cem homens da alfandega estão arranjando. E assim acabou a tal gréve.

— Deixou d'existir o sr. José Maria Borges, membro do supremo tribunal de justiça, e membro distincto do partido regenerador. Vae prehencher a sua vaga no supremo tribunal o sr. Miguel Osorio Cabral, juiz da relação de Lisboa.

— Os medicos officiaes declaram que o estado sanitario de Lisboa com relação a typhos não é peor do que o foi n'esta época nos annos anteriores.

— Na quinta-feira não haverá despacho d'El-Rei, por ser dia d'annos do principe da Beira; ficou transferido para sexta-feira.

— O principe real partiu para Villa Viçosa com o fim de activar a organisação das collecções agricolas que teem de ser expedidas para Pariz. O principe é um verdadeiro agricultor, agricultor apaixonado.

— Entraram na cadeia de Azambuja, Joaquim Gallo, João Pereira Abel e João Domingos Bizarro, fragateiros, naturaes de Ilhavo, já idosos, accusados de desordem, em que um deu tres facadas em José Fidalgo.

— Foi mandado considerar de grande gala, para todos os effeitos, o dia 21 do corrente, anniversario natalicio de S. A. o principe da Beira; mas não haverá recepção solemne no Paço.

— Está melhor o sr. Marçal Pacheco, mas a medicina obriga-o a ir viajar pelo estrangeiro para onde vae partir sem demora.

— O sr. Raphael Bordallo Pinheiro foi encarregado de collecionar a parte artistica que ha-de figurar na exposição de Paris. Prova isto que o governo olha a sério para o assumpto, que cresce de importancia todos os dias. A escolha do sr. Marianno de Carvalho para superintender sobre tudo, e agora a do grande artista, provam isso.

— No domingo, ha *soirée* no paço de Belem, para festejar o anniversario de sua alteza o principe da Beira. Foram convidados os ministros e conselheiros d'Estado, altos dignitarios, corpo diplomatico e casa militar de suas magestades e altezas.

— Continuam a ser satisfatorias as noticias que se recebem da expedição do Niassa. E' noticia que por todos deve ser recebida com prazer.

— Os 17 alumnos portuguezes que frequentam as escolas de Pariz concorrerão com trabalhos seus á exposição de Pariz. E' louvavel.

— O sr. Emygdio Navarro parte ámanhã para Luzo.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

AOS SRS. FEIRANTES

POR ordem da Camara Municipal d'esta cidade se annuncia, que a feira de Março começa este anno no dia 24, por ser domingo, e por haver n'isso mais conveniencia, tanto para o commercio como para os que precisam comprar. Ficam d'isso prevenidos os srs. commerciantes e o publico.

O Secretario da Camara,
Guedes Pinto.

EDITAL

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ saber que se acham patentes ao publico por espaço de 8 dias a contar de 22 do corrente mez, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na Repartição da mesma Junta, as contas da receita e despeza d'este districto relativas ao anno civil de 1888 proximo findo.

Convida portanto todos os eleitores do districto a virem ali ver e examinar as ditas contas, e a apresentarem ácerca d'ellas, dentro do referido praso, quaesquer observações que entenderem conveniente fazer, em conformidade do artigo 83 § unico do Codigo Administrativo.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 19 de março de 1889.

O presidente da Commissão Districtal
José Maria Barbosa de Magalhães.

EDITAL

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ saber, que se acha exposto ao publico por espaço de 8 dias a contar de 22 do corrente mez, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na Repartição da mesma Junta, o 1.º orçamento supplementar da receita e despeza d'este districto para o corrente anno civil de 1889.

Todos os eleitores do districto que quizerem reclamar ácerca do mesmo orçamento, o poderão fazer, conforme o § 3.º do artigo 64 do Codigo Administrativo.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 19 de março de 1889.

O Presidente da Commissão Districtal
José Maria Barbosa de Magalhães.

AOS AMADORES

DAS

MANUFACTURAS NACIONAES

OS proprietarios da **Fabrica de Fundição do Ouro**, na cidade do Porto, convidam a todas os amadores das construcções mechanicas nacionaes, a visitarem o seu estabelecimento, em qualquer dia e hora, para examinarem a construcção d'uma machina de vapor de baixa pressão e respectiva caldeira, da força nominal de 120 cavallos, ou 60 cavallos uteis, encommendada para funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 25 de fevereiro de 1889.

L. F. de Souza Cruz & Filhos.

DIRECÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

LYCEU D'AVEIRO

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 30 do corrente mez de março, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 3.ª secção das obras publicas em Aveiro, e perante o respectivo chefe de secção, se procederá por licitação verbal a arrematação das obras a fazer no telhado do Lyceu d'Aveiro.

Base de licitação..... 270$000 reis
Deposito provisorio..... 6$750 reis

Para ser admittido a licitar é preciso:

1.º—Que o concorrente faça no acto da arrematação o deposito provisorio designado n'este annuncio;

2.º—Que apresente declaração por escripto, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 0/0 sobre o valor da adjudicação, responsabilisando-se por sua pessoa e bens ao integral cumprimento do contracto;

3.º—Que apresente documento d'habilitação se não fôr conhecido como apto para trabalhos de natureza.

As condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da secção, em Aveiro, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro, 16 de março de 1889.

O Chefe interino da 3.ª secção,
José da Maia Romão.

CASA PARA ALUGAR

ALUGA-SE a casa onde esteve a Secretaria da Reserva, na rua de S. Gonçalinho. Trata-se na Redacção d'este jornal.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

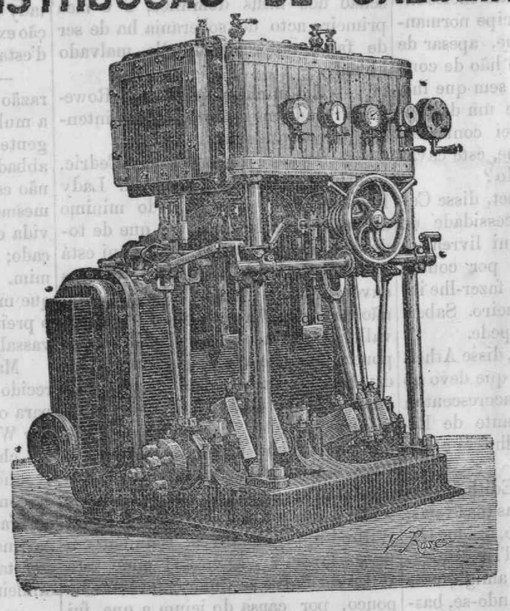
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau*.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 a 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ieendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

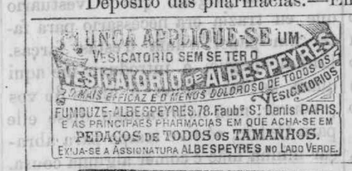
75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.



NOVIDADE DE SENSAÇÃO!

O PHOTOGRAPHO MAGICO

Por meio d'este apparelho os retractos que se desejam apparecem **immediatamente claros e fieis nas côres**, e traz vidro e caixilho, sem qualquer outra preparação ou despeza; dura longo tempo este apparelho, ainda que se empregue muitas vezes; funcciona **com segurança** a qualquer luz em qualquer quarto e meza, e tambem ao ar livre. Remette-se franco, com a indicação do modo de a empregar, a quem mandar adiantado 1$000 reis em notas ou estampilhas a industrichalle, em Briens, junto de Lyon, Suissa.

N. B.—Esta casa compra invenções práticas de que se possa tirar patente, ou toma parte na respectiva empreza.

FATOS COMPLETOS

FEITOS POR MEDIDA, DE FAZENDA NOVIDADE, PURA LÃ

A 6$500!!

Á CASA LEÃO D'OURO—rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127, Coimbra—chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para factos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 reis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiatarias, que expressamente foi contratado para esse fim. N'este atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

SILVESTRES

VERSOS DE VIDAL OUDINOT

Está aberta a assignatura n'esta Redacção.

EDITAL

José Candido Gomes d'Oliveira Vidal, conego archypreste da cidade d'Aveiro, Reitor do lyceu nacional do districto, etc.

FAÇO saber o seguinte:

1.º—Que desde o dia 20 do corrente até ao dia 5 do proximo mez de abril devem ser entregues na secretaria d'este lyceu os requerimentos dos individuos que pretenderem fazer, na proxima epoca, exames d'admissão aos lyceus, os quaes [illegible] mente se annunciarem;

2.º—Que os requerimentos devem ser acompanhados da certidão d'approvação em exame d'instrucção primaria elementar, convindo tambem juntar a certidão de idade que poderá ser restituida depois do exame;

3.º—que os mesmos requerimentos devem conter o nome, filiação paterna, naturalidade dos requerentes (freguezia, concelho e districto) e ser auctorisados com assignaturas, reconhecidas por tabellião, dos paes ou pessoas encarregadas da educação dos mesmos requerentes;

4.º—que é prohibido requerer exames na mesma epoca em differentes lyceus, sob pena de serem nullos os exames feitos.

Para constar mandei publicar o presente.

Lyceu nacional d'Aveiro, 18 de março de 1889.

José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

ANNUNCIO

A Junta de Parochia da freguezia da Vera-Cruz d'esta cidade faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta da egreja parochial, ha de ser arrematado em praça o moliço, arrojado, pelo tempo de 1 anno, á praia de S. Jacintho, pertencente a esta mesma freguezia.

Aveiro, 18 de março de 1889.

O secretario da Junta—*Francisco de Magalhães.*

ESPECTACULOS

—

THEATRO AVEIRENSE

QUINTA-FEIRA 28 DE MARÇO

Extraordinario e unico espectaculo de passagem para Paris, pela segunda vez n'esta cidade; a grande celebridade parisiense, unica no universo. O celebre mister

WILLIAM

O HOMEM TALHER

Segundo os principaes medicos da Europa, é o phenomeno mais surprehendente do Seculo XIX. Ovos, bolas de bilhar, sabres, bayonetas, etc., etc., são engulidos e desapparecem no seu prodigioso estomago, reapparecendo depois com uma velocidade assombrosa.

Mr. William devolverá o dinheiro ao espectador que se ache lezado.

Principia ás 8 e meia da noute

PREÇOS:—Frizas, frente, 2$000 reis; ditas de lado, 1$500; Camarotes de 1.ª ordem, frente, 2$000; ditos de lado, 1$500 reis; Camarotes de 2.ª ordem, 1$200; Cadeiras, 500; Superior, 300; Geral, 200; Galerias numeradas, 160; ditas não numeradas, 100 reis.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO